ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1943 N.º 7242

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O ilustre engenheiro-agronomo Joaquim Vieira Natividade diz o seguinte, na sua conferencia «Sobre os Monges agronomos do Mosteiro de Alcobaça»:

—Jamais se perdoou aos frades a bem-aventurança num mundo de penitencia e sofrimento. E, em boa verdade, no pecado da gula, os bons frades Bernardos de setecentos em muito excederam aquela medida que se permite a humanos pecadores.

Tudo o que é humano está sujeito a quedas e enfermidades. Os monges de Alcobaça foram apontados como corruptores do Evangelho.

Que verdade houve em tal acusação?

Que parte tiveram nela as paixões politicas?

A obra de virtude, ciencia, educação e arte, construção e povoamento que, levaram a cabo é das mais fecundas que, entre nós, se conhecem.

Esqueceram-se os monges de ser simples, apenas se viram poderosos e ricos?

Não dispomos de elementos para responder claramente. Cremos que são culpados sómente do «quandoque bonus Homerus dormitat», visto que, mesmo na hora flagelante das maledicencias, não lhes faltou animo para dar exemplo aos seus implacaveis acusadores. O espirito da época foi o seu maior adversario. A revolução traria consigo alguma intolerancia e bastante injustiça.

■

Pregunta-nos um leitor:

—Quando começarão a trabalhar os carros da Auto-Mecanica?

Nada lhe podemos dizer, a-pesar de ha sete anos o caso produzir espanto.

Se a Auto-Mecanica existe legalmente tendo mesmo a seu favor a jurisprudencia dos tribunais, porque se impede que ela seja alguma cousa mais que uma sociedade... de capitais paraliticos?

■

Ha pouco tempo, um grande artista, entrevistado por um jornal, falou dos seus triunfos e exitos, como se a vaidade fosse nele do tamanho do seu talento.

E' a modestia virtude só para gente humilde?

Parece-nos que não, aliás a superioridade dos grandes assemelhar-se-ia á estupidez dos imbecis.

■

A proposito duma nobre janela, em palacio senhorial, que muito admiramos, escreve-nos alguem:

—Já reparou como a celebre janela, de que tanto temos falado, se abriu ontem e apareceu nela um palido e lindo rosto de menina?...

O passado não consente que o matem. Tem vida para viver até á imortalidade. Nos olhos dos netos e bisnetos, ha a ressurreição dos avós e a exaltação da graça e da formosura do velho tempo.

■

Recebemos hoje uma carta escrita por um homem que se orgulha de ser «muito malcriado». Ha gostos para tudo, bem entendido, mas o epistolografo em questão parece-nos que perde a linha no seu vociferar contra pessoas qu ele maltrata, sem as conhecer.

A má criação, quando tão fidalgamente se gaba dos seus pergaminhos, poderia, talvez, fazer como certos cães que, depois de sujarem o focinho a devorar um duro osso, limpam com a lingua os pêlos manchados.

■

Alice de Oliveira publicou «Historia maravilhosa da Rainha Astrid». E' leitura para crianças, mas encantadora e admiravel.

A Rainha Astrid é uma das maravilhas da nossa idade—reinando e dominando com a beleza e a bondade. Quando a morte a levou, ainda não acabara o seu romance de amor. Talvez por isso Alice de Oliveira lhe consagra um altar para intima adoração.

COIMBRA UNIVERSITARIA

As bôdas de prata

do doutoramento *do actual Patriarca de Lisboa*

Um friso de mestres da Universidade de Coimbra: ao centro o dr. Eugenio de Castro, quando director da Faculdade de Letras, tendo á sua direita D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos e o dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos. Na extremidade direita o professor dr. Joaquim de Carvalho e na esquerda o professor dr. Gonçalves Cerejeira

«*Começou na passada quarta-feira, 23, a prestar provas para doutoramento na Faculdade de Letras, o ilustre academico sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira*».

«Diario de Coimbra», de 26 de janeiro de 1918.

Naquele tempo—ha um quarto de seculo—Coimbra academica e universitaria não era o que hoje é, e já não era tambem o que fôra pelo final de oitocentos. Nem 1891 nem 1937. Mas havia ainda Choupal. Os saudosistas dirão «ainda havia primavera».

E estavam precisamente na primavera da vida alguns homens que atingiram há pouco a plena maturação, o sazonado outuno que se desentranha em frutos com a saudade das flôres.

* * *

Naquele tempo—1918—o dr. Manuel Gonçalves Cerejeira não tinha ainda trinta anos; regia, como assistente provisorio do 4.º grupo na Faculdade de Letras, a cadeira de Historia Medieval. Trazia debaixo do braço dois volumes «O Renascimento em Portugal», 1917, e «Clenardo», 1918, que haviam de ser, respectivamente, as teses para o doutoramento e para o futuro concurso para lente.

Era delgado sem ser frazino, e guardava em si, nado rustico de Santa Marinha de Lousada, qualquer coisa do interno de 1899-1904 do Seminario-Liceu de N. Senhora da Oliveira de Guimarães, do estudante de 1905 no Liceu Alexandre Herculano, do Porto, do aluno de 1906 a 1909 no Seminario Conciliar de Braga. Andava por Coimbra desde os fins de 1909 e recebera a sagrada ordem de presbitero em 1 de abril de 1911, ainda não era teologo

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

As forças *blindadas* de Montgomery aproximam-se de Tripoli

CAIRO, 21. — Anuncia-se que o 8.º Exercito britanico, prosseguindo no seu avanço na Tripolitania, ultrapassou o porto de Homs, que estava transformado num autentico braseiro. As chamas dos incendios que lavram em Homs vêem-se a muitas dezenas de quilometros de distancia.

Forças blindadas britanicas avançadas estão a bater as forças de Rommel, na região de Tarhuna, emquanto outras colunas de Montgomery, avançando ao longo dos montes, se aproximam agora da cidade de Tripoli. — (United Press).

A progressão do 8.º Exercito

LONDRES, 21—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph junto do 8.º Exército)—Continuando a encontrar fraca oposição das forças do «eixo», o 8.º Exercito aproxima-se de Tripoli, tanto ao longo da costa, como em Tarhuna. Parte do 8.º Exercito já atingiu a crista Jabel Nefusa, que forma um largo arco defensivo em volta

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A VIOLENCIA DO TEMPORAL

Chuva torrencial em Lisboa

Grandes inundações em Santarem

O Tejo subiu 4 metros em Constancia

A povoação da Tapada bloqueada pelas aguas

Durante a noite de ontem e a madrugada e a manhã de hoje, Lisboa e os seus arredores foram açoitados por um violento temporal, o mesmo acontecendo noutras regiões do país, onde rios e ribeiros trasbordaram, inundando campos, hortas e pomares e algumas casas e destruindo sementeiras e plantações, emquanto o forte ventania destelhava casas e derrubava arvores e postes telefónicos e telegraficos.

Nas margens dalguns rios especialmente do Tejo, do Zezere e do Nabão, ha grande alarme entre as populações, devido á altura já grande que tende a aumentar em consequencia das sucessivas chuvadas.

No Bom Sucesso rebentou uma conduta de agua

Cêrca das oito e meia de hoje, devido ao peso da agua e do terreno encharcado, de mais dum metro de altura, que a cobria, rebentou uma conduta de agua de perto dum palmo de diametro, na avenida C. D. do Bom Sucesso, que liga a torre de Belem á ermida do Restelo, quasi á esquina da avenida da India.

O cano rebentou em dois pontos, á distancia de um metro um do outro, projectando pelo ar toda a terra que cobria aquele sector, numa extensão de mais de dois metros, e produzindo dois altos jactos de agua.

Isto produziu, rapidamente a inun-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O número de hoje do Diario de Lisbôa é de 12 páginas

NOVIDADE LITERARIA

ACABA DE APARECER

«EM CASA DE «O DIABO»

(II VOLUME)

por EDUARDO SCARLATTI

O teatro português e os seus artistas apreciados com desassombro por um critico imparcial

Ilustrado com as mais sugestivas gravuras e com admiraveis retratos

Preço: 20$00

Edição muito cuidada em excelente papel, da Livraria Luso-Espanhola, L.ª, rua Nova do Almada, 88, Lisboa; rua Costa Simões, 9-3.º, Coimbra, e Travessa do Carmo, 20-A, 1.º, Porto.

A marcha das operações na Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«No sul da frente leste, os sovietes prosseguem nos seus ataques encarniçados. Por toda a parte foram repelidos com perdas elevadas. Nos dias 19 e 20 de janeiro perderam 52 carros de combate, dos quais 24 foram abatidos por uma divisão blindada durante um contra-ataque eficaz.

Fortes formações da aviação alemã assim como aviões de combate romenas dispersaram, atacando em vagas sucessivas, concentrações de tropas bolchevistas.

Lutaram tambem eficazmente contra o reabastecimento inimigo. As tropas alemãs na zona de Estalinegrado resistiram com encarniçamento aos esforços incessantes do inimigo para penetrar na frente de defesa e repeliram tenazmente todos os ataques em massa do inimigo.

Nos sectores central e de sudoeste do lago de Ilmen registaram-se combates locais durante os quais os empreendimentos das nossas tropas de choque foram coroadas de exito.

Nos combates sempre duros do lago de Ládoga, foram destruidos 27 carros blindados dos quais 18 por uma divisão de infantaria. Entre 11 e 20 de janeiro foram destruidos, capturados ou postos fora de combate na frente leste pelas formações do exercito alemão 804 tanques sovieticos.

O exercito blindado germano-italiano repeliu ontem com perdas sangrentas para o adversario todos os ataques do 8.º exercito britanico que pôs em linha forças importantes de infantaria e blindadas. «Stukas» participaram com eficacia visivel nestes combates. Foram abatidos 3 caças britanicos.

Novas posições conquistadas nestes ultimos 2 dias na Tunisia foram mantidas a-pesar dos importantes contra-ataques do inimigo.

Em diferentes pontos, estas posições puderam ser melhoradas consideravelmente e alargadas. O numero de prisioneiros e de material capturado aumenta sem cessar.

A «Luftwaffe» participou nas operações das tropas terrestres e atacou em varias vagas um grande comboio grandemente carregado nas aguas da Argelia. 2 navios de transporte no total de 18.000 toneladas foram afundados e 9 navios de carga gravemente danificados. 3 dêstes ultimos estão em chamas.

A oeste de Argel, um submarino alemão afundou além disso, um navio de 6.000 toneladas e torpedeou um segundo navio cuja perda não pôde ser observada.

Uma formação de bombardeiros-caças alemães atacou de surpresa, ontem, ao meio dia Londres, a baixa altitude e lançou bombas pesadas sôbre a cidade e os bairros do porto.

Os caças que acompanhavam as formações abateram em combates aereos 3 caças britanicos. Foram, além disso, destruidos 10 balões de barragem. Outros aviões bombardearam ao mesmo tempo varias localidades no sul da ilha. Durante a noite aviões de combate atacaram o sector sueste de Inglaterra».—(D.N.B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 21—Comunicado:

Frente de Leninegrado:—Prosseguem com a maior violencia os combates ao sul do lago Ladoga, onde conquistámos mais pontos fortificados e numerosos sistemas de entrincheiramentos. O inimigo teve mais de 3.500 baixas. Alargámos para 18 kms. o corredor que liga pelo lado sul com a cidade de Leninegrado. Ontem chegaram ali mais 10 comboios com abastecimentos. Trava-se uma luta encarniçada para a posse dum caminho de ferro. Tambem fizémos 1.845 prisioneiros e destruimos muito material. Abatemos 17 aviões alemães.

Frente central:—A sudoeste de Velikie-Luki reconquistámos mais 5 povoações e varios pontos fortificados. A oeste de Velikie-Luki avançámos mais 15 kms. e causámos ao inimigo mais de 800 mortos.

Area do Don superior:—Prosseguindo no seu avanço as nossas tropas libertaram ontem mais 7 povoações e numa estação ferroviaria, ao sul de Voronej apreenderam 93 vagões com armas, munições e viveres. Noutro sector cercámos 2 batalhões alemães de infantaria, que foram depois obrigados a render-se.

Area do Don inferior:—Após encarniçada resistência, a guarnição militar alemã de Ostregorsk entregou-se e a cidade foi ocupada. O inimigo teve mais de 2.000 mortos e fizemos mais de 3.000 prisioneiros e apreendemos enormes quantidades de material. Ostrogorsk está situada ao sul de Korotoyak. As nossas tropas avançam para Kupiask, entroncamento de dois caminhos de ferro, que seguem para Rostov. Ocupámos o centro distrital e a estação ferroviaria de Belo-Kurakino, o centro distrital de Belovodsk, 13 grandes povoações, e uma estação ferroviaria. Num aerodromo apreendemos 16 aviões intactos e muito material.

Area de Estalinegrado:—Das forças inimigas que ainda se encontram cercadas entre o Don e o Volga foram ontem aniquilados mais 3.200 oficiais e soldados. Em Estalinegrado libertámos mais ruas e praças. Fizemos 357 prisioneiros alemães e hungaros.

Norte do Caucaso:—Após a ocupação de Nevinnomisk e Proletarskaia, continuaram no seu avanço e percorreram entre 15 a 21 kms. Proletanskaya fica situada a poucos quilometros do entroncamento ferroviario de Salsk. Destroçámos varias divisões inimigas e obrigámos as restantes a atravessarem o rio Manych. Libertámos 22 povoações e ocupámos numerosos pontos. O inimigo sofreu pesadas baixas e abandonou enormes quantidades de material. O canal de Manych foi totalmente limpo de inimigos. Aproximam-se cada vez mais de Armavir».—(United Press).

MOVIMENTO JUDICIAL

O sr. dr. Anselmo Augusto Taborda e Silva, juiz de Direito, em Sintra, foi transferido para Braga, em substituição do sr. dr. Manuel Gomes Malgueiro, que, como já noticiámos, foi nomeado inspector judicial. Para Sintra é transferido o juiz do Cartaxo, sr. dr. Fernando de Loureiro e Vasconcelos

Piorreia é a morte lenta dos dentes que não são lavados com um produto medicinal

Pasta Medicinal Couto

Não é uma Pasta vulgar é medicinalmente preparada evita e trata todas as doenças da bôca

Talvez não saiba que por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas **facilidades de pagamento**

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40538

Restaurante Onix Bar

Rua de S. Pedro de Alcantara, 51

Magnifico serviço de Bar e de Cozinha

Aberto toda a noite

Almanaque-Guia de Turismo

para 1943

300 paginas ilustradas, com a mais variada leitura, contos, novelas, poesia, anedotas, palavras cruzadas, curiosidades, etc.

A mais completa informação, própria dum Almanaque moderno e sobre Turismo. Muito util para todos os organismos de Turismo, Hoteis, Pensões, Termas e Comercio Geral.

Um livro indispensavel aos turistas e viajantes.

Pedidos á *Edições Turismo*, Rua do Loreto, n.º 4, 2.º Telf. n.º 2 8616—Lisboa. Depositario no Porto—Livraria Moreira, Praça da Liberdade, 42-44, *A' venda em todas as Livrarias.*

RETIRO DOS MARIALVAS

Ercilia Costa

Hoje. **Noite Marialva** com a Santa do Fado **ERCILIA COSTA, Brigida da Silva, Manuel Calixto, Manuel dos Santos** e **Manos Alexandres.**

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje, até de madrugada, grandioso espectaculo organizado pelo gerente deste Salão VICTOR DANIEL, no qual tomam parte os seguintes artistas: MARGARIDA PEREIRA, MARIA PEREIRA, NOEMIA CRISTINA, MARIA VIRGINIA, MARIA DA PIEDADE, XAVIER PINTO (rouxinol do Minho), JOSE' PEREIRA, MANUEL FERNANDES, TRISTÃO DA SILVA, e o acordeonista JOÃO CARRIÇO, acompanhados por FRANCISCO CARVALHINHO e ALFREDO MENDES.

JUNTA NACIONAL DO AZEITE

Guias de transito a particulares

Para os devidos efeitos se avisam os interessados de que, desta data em diante, fica suspensa a concessão, pela Junta, das guias de transito do azeite que os particulares desejem fazer transportar para consumo proprio.

As referidas guias serão emitidas, a partir do proximo dia 26 do corrente mês, pelos Presidentes das Camaras Municipais dos concelhos onde o azeite é produzido.

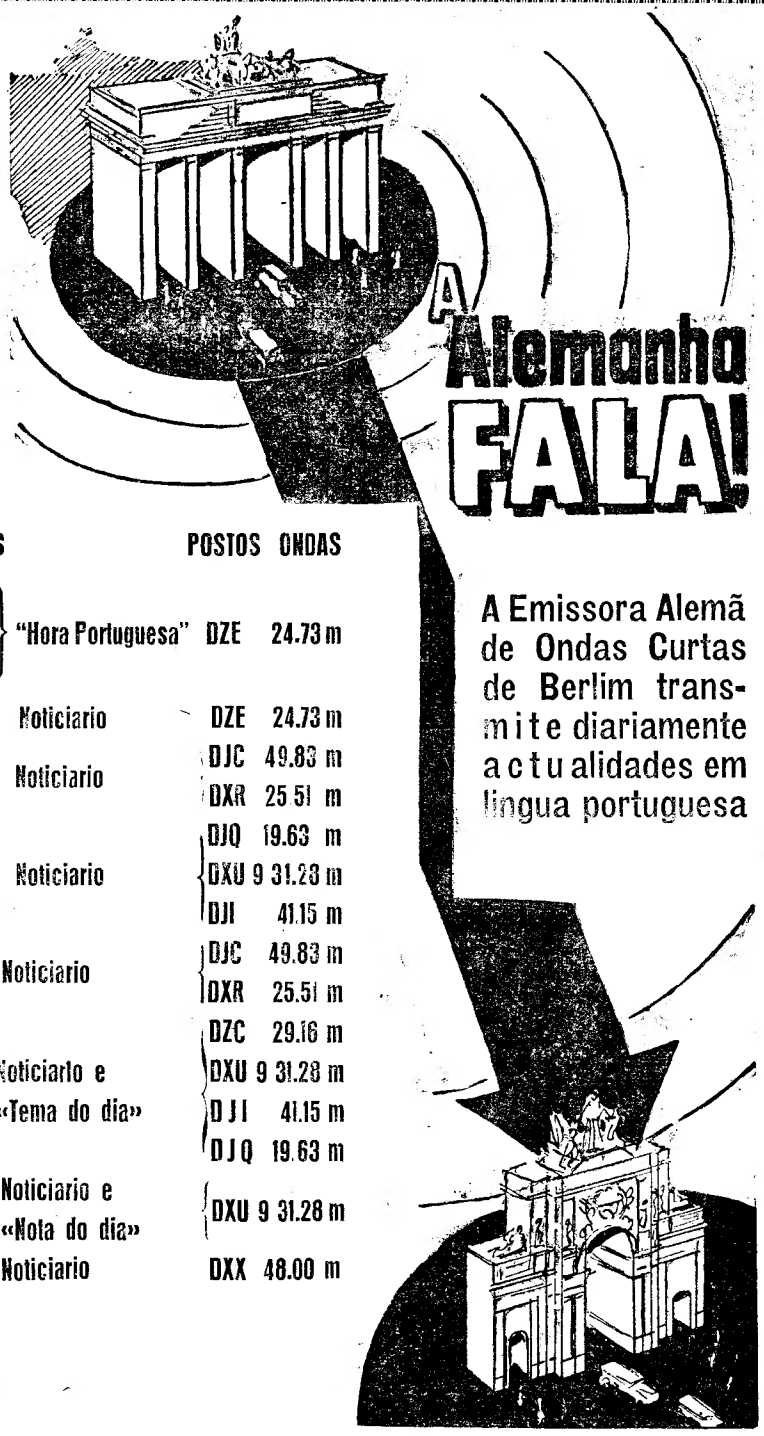
Lisboa, 21 de Janeiro de 1943.

O PRESIDENTE

ESPUMANTES NATURAIS QUINTA DE S. MIGUEL

(MEALHADA)

OS PREFERIDOS



HORAS		POSTOS	ONDAS
12.30 ás 14.00	"Hora Portuguesa"	DZE	24.73 m
14.00	Noticiario	DZE	24.73 m
17.45	Noticiario	DJC	49.83 m
		DXR	25.51 m
20.30	Noticiario	DJQ	19.63 m
		DXU 9	31.28 m
		DJI	41.15 m
20.45	Noticiario	DJC	49.83 m
		DXR	25.51 m
21.15	Noticiario e «Tema do dia»	DZC	29.16 m
		DXU 9	31.28 m
		DJI	41.15 m
		DJQ	19.63 m
22,30	Noticiario e «Nota do dia»	DXU 9	31.28 m
23.45	Noticiario	DXX	48.00 m

Vida desportiva

Na sessão do Coliseu, Agostinho Guedes bateu o espanhol Alcalá

A Sala Central de Desportos teve ontem, com certeza, a melhor sessão de box de sua organização. Não é, talvez, que tenha organizado o programa com mais cuidado que de outras vezes. E' que saiu bem. O combate inicial (Branco—Alberto Afonso) dispôs as cousas e fez com que tudo chegasse a bom termo. E a sessão culminou com o combate Guedes—Alcalá, que se anunciou como desforra de um outro que ambos os pugilistas ha meses fizeram na capital da Catalunha.

Alcalá, um homem realmente com «aspecto» de boxeador, nada mais do que bom encaixe nos mostrou. Parece que o catalão andou ultimamente entre a vida e a morte, sofrendo de doença grave—e isso talvez lhe tenha reduzido faculdades. Ou essa circunstancia ou o temor pelos punhos do campeão nacional ou, ainda, tudo junto, fez com que o combate de fundo terminasse com a nitida vitoria de Agostinho Guedes, que, aliás, se não apresentou nas melhores condições.

Alcalá, nos dez «rounds» do combate, não foi capaz de conseguir vantagem em qualquer dêles: igualou nos dois primeiros, foi severamente batido no terceiro e quarto, voltou á igualdade no quinto, no sexto, no ultimo e oitavo, para, depois, não ter senão que pensar em poder ouvir, de pé, o sinal de fecho da luta.

Guedes teve o espanhol varias vezes á sua mercê. Faltou-lhe, porém, reflexo pronto em todos esses momentos, para forçar a luta até o maximo. E aqui se define, a nosso ver, o verdadeiro boxeador do que o não é. O espirito de luta, em box, é mais do que uma qualidade: é a razão de ser do praticante de tal desporto. Agostinho raro revelou em qualquer dos combates que lhe temos visto fazer, esse espirito de luta. E no combate de ontem parecia mais Fernando de Matos que ele proprio. Com directos ao estomago do espanhol (que nos pareceram quasi inofensivos) e a mão direita junto ao queixo para cobrir as «respostas» do adversario, Agostinho gastou tempo que lhe era precioso para a vitoria que, certamente, desejav aalcançar... E o fim foi uma vitoria aos pontos, indiscutivel, é certo, mas uma vitoria de bem menos merecimento que aquela que está ao seu alcance no dia em que fôr para o *ring* com o proposito firme de combater!... Em resumo: combate pouco inteligente por parte de Agostinho Guedes ante um primeira serie espanhol que pouco tempo viverá nessa categoria...

* * *

Como já referimos, o combate Branco-Alberto Afonso, agradou. A experiencia de um e a mocidade e valentia do outro, animaram extraordinariamente a sessão—e a luta foi rude, digna, viril. Alfredo de Oliveira e Quintino fizeram outro tanto—antes do combate principal. Sómente a luta Rebordão-Sousa (que terminou com a inferioridade fisica do primeiro) não correspondeu. Igualmente não corresponderam ao que estava de seu dever fazerem o arbitro sr. Pressler e quem orienta a actividade pugilistica de Antonio Correia. Pôr um rapazinho, inexperiente ainda, embora de boas qualidades, ante um homem já gasto mas experimentado como é Isidro Perez—é cometer um crime. E consentir no golpe com que Isidro levou Antonio Correia ao país dos sonhos—não tem definição. Ultrapassa tudo. Correia, quando se ergueu, depois de sofrer com um sôco terrivelmente preparado, estava perfeitamente inconsciente.

O sr. Pressler, atribuindo K. O. tecnico, não faria mais do que o seu dever. Pelo menos, evitaria o espectaculo deprimente e verdadeiramente anti-desportivo que depois se lhe seguiu...

Resultados tecnicos: Alberto Afonso (55,900 venceu Antonio Branco (53,50) aos pontos, em 5 «rounds»; Isidro Perez (64,500) venceu Antonio Correia (67,800) por K. O. ao 2.º «round»; Augusto de Sousa (67,400) venceu Rebordão (67,400), por incapacidade fisica, ao 5.º «round»; Alfredo Oliveira (61,500) venceu Quintino (61,500) por pontos, em seis assaltos; Agostinho Guedes (81,100 venceu Alcadá (83 kg.) por pontos, em dez assaltos.—P.

MORTO POR DOENÇA SUBITA

Por ter adoecido, subitamente, no lugar onde residia, na quinta da Letrada, foi conduzido ao hospital de S. José um individuo de nome Adelino Garcia, de 56 anos, desempregado. Chegou morto ao hospital, sendo o cadaver removido para o Necroterio.

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA

Noite da Moda, no encantador e seleccionado LUSO, é sempre motivo de boa disposição espiritual. V. Ex.ª vá ao LUSO, hoje, onde, até de madrugada, apreciará categorizados e distintos artistas como a deslumbrante e castiça Adelina Ramos, Filipe into (ás do fado corrido), Ressurreição Nascimento, Frutuoso França, Alice d'Oliveira, Julio Vieitas, Alice Magina e Loubet Bravo, nas lindas canções de Coimbra e regionais. Guitarradas pelos eximios artistas José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é arte ordem e selecção.

Adelina Ramos

O desastre do avião inglês

Realiza-se hoje, do Necroterio para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral de uma das vitimas da queda do quadrimotor inglês, Osvaldo Ferrão Botelho, funcionario da British Airways. No prestito funebre encorporaram-se representantes do pessoal da base de Cabo Ruivo, do aeroporto, adido naval inglês, representantes do consulado e pessoas de familia.

—Foi hoje identificado, no Necroterio, o cadaver do mecanico Arthur James Raiser, uma das vitimas do desastre do quadrimotor inglês cujo cadaver deu há dias á costa, proximo da praia de Santo Amaro de Oeiras. O funeral deve realizar-se amanhã para o cemiterio inglês, estando os serviços funebres a cargo da agencia Barata.

CHÁ DE CARIDADE

Nas salas do Automovel Club de Portugal, realiza-se, na tarde de sabado proximo, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, uma festa de caridade a favor de doentes pobres. A festa constará de chá dançante, havendo um salão reservado para partidas de «mah-jong» e de «bridge» e serviço de «bar». Os pedidos de bilhetes e a marcação de mesas fazem-se pelo telefone 6 0922.

UM FURTO DE JOIAS

A sr.ª D. Albertina Serra, residente na rua Conselheiro Dias Ferreira 5, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram um valioso alfinete do outro e varias moedas de grande valor.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais»

O numero 27 do «Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais» é dedicado á igreja de Santa Maria dos Olivais, publicando uma noticia historica, acompanhada de numerosos desenhos e de diversas fotografias do historico templo, impressas em papel «couché».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22.—S. Vicente, diacono e martir, padroeiro de Lisboa.

Lausperene, sai da igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira para a de S. Vicente; ás 12, missa solene de festa do orago.

Sé, ás 10 e 30, missa de pontifical, celebrada pelo sr. Cardial Patriarca, que no fim dá a beijar o relicario de S. Vicente.

FESTA DE ESTUDANTES

A festa chamada do «Ano Bom», promovida por uma comissão de estudantes, que estava anunciada para amanhã, foi transferida para sabado, das 15 e 30 ás 21 horas. Os ultimos bilhetes e marcações de mesas devem ser pedidos pelo telefone 2 9631 ou na Casa do Alentejo.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Veneı — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Helena Ferreira de Castro Soares Branco, D. Eugenia de Melo Osorio de Sarmento e Vasconcelos, D. Helena Woodhouse de Sá Passos, D. Maria da Purificação de Lencastre de Melo e Castro (Ficalho), D. Ana Maria Teles da Silva (Tarouca), D. Ana Nunes de Almeida e Brito, D. Suzete Fernanda Barroso de Morais, D. Maria José Callaty Santos de Almeida, D. Angelica Maria Martins Pita, D. Maria Amelia Norton Duarte Freire e D. Maria da Nazaré Monteiro Esteves.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Etelvina de Carvalho Coelho Mendes Pinheiro, esposa do engenheiro sr. Carlos Mendes Pinheiro. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Vilas Boas Barreto Ferraz Sachetti, gentil filha dos srs. viscondes da Granja, com o sr. Carlos Octaviano da Silva Ferreira Fernandes de Passos, filho da sr.ª D. Clara de Oliveira Marques Passos e do critico de arte sr. dr. Carlos de Passos.

—Para seu sobrinho sr. José Antonio Soares Cabral, filho do sr. José Manuel Cabral, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Helena Soares Fernandes Lopes, a sr.ª D. Maria Luiza Marinho Falcão do Vale Cabral, interessante filha da sr.ª D. Maria Isabel Marinho Falcão Cabral e do sr. Joaquim do Vale Cabral.

—Foi pedida em casamento, para seu primo, sr. Arnaldo Manuel do Vale Peixito de Sousa Vilas Boas, pelo sr. Livio Amador e Pinho, a sr.ª D. Maria Amelia da Fonseca e Castro, gentil filha da sr.ª D. Amelia Guimarães da Fonseca e Castro e do sr. José Machado da Fonseca e Castro, devendo a cerimonia efectuar-se por todo o proximo mês.

MARIA DO PILAR, LDA.

CHAPEUS MODELOS

R. Rodrigo da Fonseca, 50

Tel. 45094

SOLDADO CONDECORADO

Foi condecorado com a medalha de prata de merito, filantropia e generosidade o soldado ajudante de enfermeiro Joaquim José Bernardino, do 1.º batalhão expedicionario do regimento de Infantaria 4, por, no dia 30 de agosto findo, com risco da propria vida, ter salvo de morrer afogado um seu camarada que fôra arrebatado pelo mar.

POLITEAMA TELEFONE: 26305

HOJE ás 21,30 **ESTREIA**

A «S. I. F.» APRESENTA

A ALEGRE COMÉDIA DE WARNER BROS

FORA DO EXPEDIENTE

COM OS NOTAVEIS ARTISTAS

JOAN BLONDEL, PAT O'BRIEN e BOBBY JORDAN

MIAMI P. Alegria, 56 Tel. 2 4282

Apresenta HOJE

«DANS UN CAVEAU DE PARIS»

uma interessantissima realização MIAMI

BAILE APACHE

por

PEPITA ROIZ

e

CONCHITA BRETON

JAVA PARISIENSE

dançada por todas as artistas

TRAJES E DECORAÇÕES CARACTERISTICAS

AMBIENTE INÉDITO

CONCHA DANCING BAR Tel. 2 5140

7 atracções internacionais de grande categoria:

e a grande orquestra: Sousa Pinto

«LA TOJA»

Stick e creme para barbear

O RIO TEJO INUNDOU

a parte baixa de Santarem

As comunicações em diversas vilas ribatejanas

estão a fazer-se por meio de barcos

SANTAREM, 21. (Pelo telefone)—O temporal que ha alguns dias se registava em toda a região do Ribatejo aumentou esta madrugada de intensidade. Cêrca das duas horas, fortes chuvas batidas por um vento ciclonico levantaram as telhas de muitos predios da cidade, principalmente dos bairros exteriores, onde, por vezes, a população acordou sobressaltada, chegando até a estabelecer-se panico entre os moradores dum predio no bairro dos Combatentes, que não resistiu á violencia do temporal.

Na parte baixa da cidade, o Tejo durante a noite aumentou gradualmente de volume. A escala hidrométrica de Santa Iria acusou sucessivas alturas: ás 3 horas, 7m6; ás 6, 7m14; ás 9, 7,m21; ás 12, 7,m24. Foi inundada por completo a praça de Oliveira Marreca, bem como todas as ruas que estão ao nivel da de Palhais. Muitas barcos andam ali já ao serviço dos moradores, que entram e saem pelas janelas dos primeiros andares. O aspecto que a Ribeira de Santarem oferece, na parte inundada tem tanto de tragico como de surpreendente. Na rua Rumes, proximo da Ribeira, rebentou um colector, do que resultou ficarem muitas casas baixas inundadas com aguas sujas de dejectos. Tambem em alguns pontos as calçadas ruiram o que ocasiona graves transtornos e prejuizos faceis de calcular.

Em alguns pontos houve que mudar durante a noite duas e três vezes, o gado de diversos currais.

Informaram-nos na Secção Hidraulica, onde os serviços estão primorosamente montados para qualquer eventualidade, que os diques a seu cargo, embora submersos na sua maior parte, não sofreram qualquer alteração.

Em Constancia o Tejo subiu 4 metros acima do seu nivel

Na Chamusca tambem a cheia do Tejo tomou grandes proporções, o mesmo acontecendo na Barquinha.

Em Constancia, tambem se fez sentir o temporal. Em virtude da grande corrente do Zezere, o Tejo aumentou de volume, quasi bruscamente subindo 4 metros acima do nivel habitual.

Em Almeirim a cheia impetuosa inundou a estrada que liga com Santarem, em poucas horas tendo alcançado ali quasi totalmente a rua de Santarem.

A cheia em Vila Velha de Rodão não atingiu altura de molde a causar preocupações, marcando a escala ás 5 horas 10m,90; ás 6, 10m, 70 e ás 9, 10m,50.

Em Alferrarede o Tejo atingiu ás 12 h., a altura de 9m,26.

A povoação da Tapada quasi bloqueada pelas aguas

O aspecto da cheia em Santarem, está sendo observado por muitas pessoas nas Portas do Sol, donde se vêem os campos quasi totalmente submersos e a povoação da Tapada prestes a ser completamente bloqueada pelas aguas.

A distribuição do correio e dos jornais e o trafego comercial estão sendo feitos por barcos, para Almeirim, Alpiarça e outras localidades.

Estão interrompidas as comunicações por estrada entre Salvaterra de Magos, Coruche e Benavente.

Os paineis de azulejo da calçada da Quintinha

A proposito de um artigo solto, sôbre curiosidades bairristas e artisticas de Lisboa, e no qual—revelando a existencia de uns paineis de azulejos, recortados, de tipo de cortezia e cumprimento, do seculo XVIII—sugeriamos á Camara a possibilidade de os adquirir, envia-nos o nosso prezado amigo, director dos Serviços Centrais da Camara, e distinto etnografo beirão, a seguinte carta:

«*Sr. Diréctor:* Em referencia ao artigo do «Diario de Lisboa», de 9 do corrente, esclareço V. que os azulejos existentes na calçada da Quintinha, a Campolide, não apresentam qualquer caracteristica que os possam identificar como representando o rei D. José I e o Marquês de Pombal. Posso informar V. que existem no Palacio Galveias e no Palacio da Mitra exemplares semelhantes mas de valor muito superior. Na classificação a fazer dos *Monumentos Municipais* juntar-se-ão, no entanto, á lista já elaborada de azulejos de figura recortada as especies a que se refere o jornal por V. tão dignamente dirigido. A bem da Nação. Repartição dos Serviços Culturais, em 18 de janeiro de 1943. O Director dos Serviços Centrais, *Jaime Lopes Dias*».

Há apenas a registar, em relação a esta carta, que a Camara se dispensa de tentar adquirir aqueles paineis, repudiando assim o nossa bem intencionada sugestão; os paineis, já tão cubiçados, desaparecerão, pois, em breve, pelo menos á pedrada. E há um reparo a fazer: o «Diario de Lisboa» não escreveu—para merecer esclarecimento—que aquelas figuras (aliás das melhores que conhecemos e o sr. dr. J. Lopes Dias nunca as viu) representavam D. José e o Marquês de Pombal; o nosso redactor sublinhava mesmo a ingenuidade do povo do sitio propagando essa tradição. O que se revelava, e a Camara ignorava, talvez, é que o predio brasonado estava na area do Carvalhão (Arco do Carvalhão), que outro não era que Sebastião José de Carvalho e Melo.

A proposito, dizemos, e sem acrimonia, que o nosso jornal que há vinte e dois anos escreve sôbre assuntos de Lisboa, estimula o estudo destas materias, sob o ponto de vista patrimonial, artistico e pitoresco; que dá a todas as iniciativas camararias o maior relevo e mais desinteressado apoio, e, mesmo, no seu legitimo direito, pretende forçar a noticia, quando ela se escapa do conhecimento dos munícipes por errado êrro de visão orientadora—não desdenha ser esclarecido, e até o deseja, a bem do publico. Mas tambem não se dispensa, e a bem do mesmo publico, esclarecer a Camara, que de tal bem pode precisar algumas vezes.

Morreu o comandante do iate «Amelia» que conduziu a familia real a Gibraltar

JOÃO VELEZ CALDEIRA

Com 87 anos, faleceu ontem o antigo capitão de fragata sr. João Agnelo Velez Caldeira, oficial muito distinto, que foi o ultimo comandante do iate real «Amelia», a bordo do qual conduziu ao exilio a familia real portuguesa no momento do advento do regime republicano.

O iate real encontrava-se fundeado na baía de Cascais, quando eclodiu a revolução de 5 de Outubro. O comandante Velez Caldeira dirigiu-se, primeiro, ao palacio das Necessidades, e depois a Mafra, para conseguir avistar-se com D. Manuel. Havia a hipotese da familia real seguir, por mar, para Vigo, mas o comandante Caldeira elucidou que o iate não tinha a bordo carvão suficiente para essa travessia e que no Tejo a esquadra revoltada não o deixaria, possivelmente, reabastecer-se.

O iate «Amelia» foi mandado avançar para a Ericeira e a familia real embarcou ali na manhã de 5 de outubro, mantendo o rei D. Manuel o seu desejo inicial de ir para o Porto. Foi então que o comandante Caldeira, como responsavel pelo que acontecesse ao seu navio e, naquele caso particular, ao seu soberano, insistiu para que o «Amelia» saisse de aguas portuguesas, para Gibraltar, por exemplo.

Como o rei insistisse, Velez Caldeira (ele proprio o revelou ha anos numa entrevista concedida ao nosso jornal) disse ao soberano, como seu simples subordinado:

— Meu senhor: obedeço, como sempre, a El-rei. Se Vossa Majestade determina, vamos para o Porto. A minha opinião de comandante, todavia, já Vossa Majestade a conhece...».

O rei, fixando Velez Caldeira, reflectiu um momento e disse-lhe:

— Está bem; vamos para Gibraltar. Podes largar.

Depois de desembarcar em Gibraltar, D. Manuel, abraçando Velez Caldeira, disse-lhe:

— Agora vais levar o iate a Lisboa, porque este navio não é meu, mas da Nação. Adeus João. Boa viagem e felicidades.

Chegado a Lisboa o ilustre oficial fez a sua apresentação no Ministerio da Marinha e entregou, simultaneamente, o requerimento em que solicitava a sua demissão de oficial da Armada. O requerimento foi deferido e o ultimo comandante do iate real «Amelia», que passou a ser o aviso «Cinco de Outubro», levou desde então uma vida modesta e apagada, entregando-se aos encantos dos grandes passeios a pé pelos arredores de Lisboa.

O seu funeral, que se efectuou esta tarde, pelas 16 horas, da rua do Patrocinio, nº 69, teve apenas a presença de pessoas de familia, visto não se terem feito participações. O corpo do ilustre oficial ficou depositado em jazigo no cemiterio dos Prazeres.

A rainha da Holanda

felicita Mauricio de Oliveira pelo seu livro «A epopeia da Armada holandesa»

O nosso prezado camarada Mauricio de Oliveira recebeu da rainha da Holanda, por intermedio do sr. barão de Pallandt, ministro da Holanda em Lisboa, os seus agradecimentos e felicitações pelo seu belo livro «A epopeia da Armada holandesa».

O ministro da Marinha do Govêrno holandês instalado em Londres, almirante Furstner, e o comandante da frota holandesa do Oriente, almirante Helfrich, tambem enviaram cartas de agradecimento a Mauricio de Oliveira, acompanhadas de retratos autografados, a proposito do seu livro, que consagra o heroismo dos marinheiros da Holanda na actual guerra.

Um coleccionador de imagens...

Em outubro do ano findo, os gatunos furtaram do Colegio Ninho das Crianças, na rua de Entre Campos, 1, uma imagem de Santo Antonio que se encontrava na capela daquele Colegio. Ontem, foi furtada outra imagem, a de Nossa Senhora da Conceição, em madeira. A directora do Colegio apresentou queixa do caso á Policia de Segurança.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Um gatuno audacioso

O sr. Francisco Augusto França, tem um estabelecimento de vinhos na rua Bartolomeu Dias, n.º 65, residindo numas dependencias anexas. Ontem, cêrca das 14 horas, entrou na loja um individuo pedindo um copo de vinho, que lhe foi servido pela mulher do proprietario. O cliente, ainda antes de beber, pagou a despesa, deixando-se ficar encostado ao balcão emquanto saiam e entravam outros freguêses. Daí a momentos, o sr. Francisco veio para a loja, regressando sua esposa ao interior da casa. Qual não foi, porém, o seu espanto quando, daí a pouco, sentindo qualquer rebolíço, foi dar com o «freguês» a fazer volumoso embrulho de todos os valores a que pôde deitar a mão. Gritando por socorro, acudiram varias pessoas, entre elas um guarda da P. S. P., que prendeu o meliante, conduzindo-o para a esquadra da area. Foram-lhe apreendidas 25 chaves que trazia consigo e apurou-se que se tratava de Joaquim Gonçalves, já cadastrado com varias prisões por furto.

Um descendente de King-Kong?

LOURENÇO MARQUES, 10. — O celebre caçador norte-americano William Clarck, que se encontra em Africa em viagem expedicionaria, deparou já em territorio português com um estranho e enorme orangotango que ao cabo dos mais violentos esforços, conseguiu capturar vivo.

O gigantesco animal que foi baptizado com o nome de KING-KONG II, é um verdadeiro monstro, pois tem cêrca de 2 metros de altura e 625 libras de pêso.

O seu dono actualmente é o português sr. Antonio Afonso Lestra, distinto comerciante desta colonia, que o levou para a metropole, com o proposito de o oferecer.—(T. O. V. I.).

A ilha da Pantelaria

foi violentamente bombardeada

CAIRO, 21—A base de submarinos do «eixo» da ilha da Pantelaria foi sujeita, durante a manhã, a violento bombardeamento por parte de «fortalezas-voadoras» norte-americanas, que lançaram ali grandes quantidades de bombas altamente explosivas e incendiarias.

Foi um dos maiores bombardeamentos aereos dos aliados até agora realizado contra aquela base de submersiveis.—(U. P.).

Os padrinhos da princesa da Holanda

OTTAWA, 21—A filha da princesa Juliana, que se chamará Margarida Francisca, terá como padrinhos o conde de Athlone e o presidente Roosevelt. As madrinhas serão a rainha Mary e a viuva de um soldado holandês, que morreu pelo seu país e cujo nome se mantem secreto para evitar represálias contra os proximos parentes que se encontram na Holanda.—(E. T.).

Submarino afundado

por um avião brasileiro

RIO DE JANEIRO, 21—Revelou-se hoje que um bombardeiro de vôo a pique brasileiro «Vultee», afundou um submarino inimigo proximo da Foz do Rio Grande. O submarino foi atingido directamente pela primeira bomba lançada.—(E. T.).

O govêrno espanhol aprovou o orçamento de 1943

MADRID, 21 — O govêrno espanhol aprovou o orçamento para 1943. As despesas são no montante de 9.456 milhões de pesetas e as receitas de 9.439 milhões.—(E. T.).

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio) — Telfs. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

A construção

do novo edificio do Museu de Arte Contemporanea suscita reparos quanto á escolha do local

«*Sr. Director:* Em varios jornais dos ultimos dias, veio publicada a noticia de um projecto de edificio para Museu de Arte Contemporanea, a construir em frente do Pavilhão de Lisboa, nos terrenos que encobrem agora a antiga praia do Restelo.

Desconhecendo as razões da escolha deste local para obra de tal destino, não as posso julgar para as aceitar ou delas discordar, com novo fundamento.

Mas, sendo aquelas imediações dos Jerominos uma area predestinada para as evocações, para a consciencia e para os simbolos reveladores da nossa expansão ultramarina, parece-me ali totalmente descabida a presença de um museu de arte dos nossos dias, cuja feição arquitectonica seria uma dificuldade dificil ou mesmo insoluvel.

A este futuro museu outros assentos podem ser dados em sitios mais centrais da cidade, construindo-o em estilo moderno ou ultra-moderno.

Em Belem estão o mosteiro, a Torre, a Coudelaria, o Jardim, o museu, até o Hospital Colonial, e a estatua de Afonso de Albuquerque; lá deverão erguer-se um dia, ao longo da Avenida da India, os vultos do Infante, de Pedro Alvares Cabral, de Vasco da Gama e de outros *varões assinalados*, herois e navegadores, sem faltar a glorificação dos africanos dos seculos XIX-XX, com Mousinho por centro.

Até vem a proposito notar que as grandes figuras literarias, hoje depositadas nos Jerominos, não estão ali em lugar proprio, tanto mais que alguns até, em vida, abominaram o Catolicismo e as igrejas.

Em qualquer dos cemiterios de Lisboa, bem ficaria um jazigo-monumento para aquelas e para outras consagrações civicas que o Estado viesse a decretar para honra e gloria de ilustres portugueses. Nos terrenos que as exposições dos centenarios deixaram vagos, se quer em construir, bem ficariam pavilhões destinados a lar espiritual, escola e museu de cada uma das nossas provincias ultramarinas, agora oficialmente chamadas *Colonias*, para que sempre vivas estivessem a nossos olhos as suas imagens, as suas actividades e riquezas.

O Museu de Arte Contemporanea, bem se situaria no Parque Eduardo VII, e junto dele deveria construir-se a Escola de Belas Artes de Lisboa, com o respectivo museu de reproduções para estudo dos alunos e instrução do publico.

E se quiserem aproximar o futuro edificio de outros museus e das bibliotecas, facil seria aproveitar para a sua construção e jardim, as cerras do convento e cerca do antigo mosteiro das Francesinhas, até com a possibilidade de utilizar o grande desnivel do terreno para esconderijos e abrigos.

Entre muitos outros que poderiam ser sugeridos, alvitres são estes que a ninguem obrigam, mas apenas pretendem justificar, por parte de um obscuro cidadão, a serena discordancia do local de um edificio do patrimonio nacional, antes de ser dado começo de execução ao respectivo projecto. De v., etc.—*Vasco de Andrade.*

Peyrouton considera

o acôrdo Giraud-De Gaulle como indispensavel

ARGEL, 21—Marcel Peyrouton, novo governador geral da Argelia, conversando com os jornalistas, disse que todos os franceses desejam ardentemente um acôrdo entre os generais Giraud e De Gaulle e que esse acôrdo se fará muito em breve. E acrescentou:

«Todos os franceses querem que os generais Giraud e De Gaulle formem um só bloco para lutar sem treguas até á vitoria final, sob a mesma bandeira e pela mesma causa—a libertação e a independencia da França».

Terminando as suas declarações, Peyrouton prometeu que, sob a sua administração, se registariam mudanças de grande envergadura administrativa na Africa do Norte e que elas seriam feitas o mais rapidamente possivel, conforme as circunstancias aconselham. Avisou, porém, que essas mudanças teriam de ser feitas gradualmente.—(U. P.).

Saudação

de Getulio Vargas ao presidente do Chile

RIO DE JANEIRO, 21—O presidente sr. dr. Getulio Vargas enviou ao presidente do Chile, Rios, a seguinte mensagem:

«E' com a maior satisfação que vejo os nossos dois países, durante um momento decisivo para o destino das nações, fraternalmente unidos na mesma estrada e lutando juntos pelas mesmas ideias que sempre caracterizaram e foram o apanagio da politica dos povos americanos».—(U. P.).

A comunicação oficial do corte de relações

SANTIAGO DO CHILE, 21.—(Reuter)—A comunicação oficial do corte de relações diplomaticas foi entregue aos embaixadores da Alemanha e da Italia e ao ministro do Japão por Gajardo, subsecretario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Igual comunicação foi entregue em Berlim, Roma e Toquio pelos representantes diplomaticos do Chile. O Chile anunciou o corte das relações diplomaticas com o «eixo», na proclamação radiodifundida ás 23 horas de ontem (hora de Greenwich).

A Republica do Chile é a vigesima nação do hemisferio ocidental a romper as relações com as potencias do «eixo», deixando a Argentina completamente isolada. A atitude do Chile irá, certamente, robustecer a posição dos elementos favoraveis aos aliados na Argentina. Não se espera que o Chile declare imediatamente a guerra ao «eixo».—(Exchange Telegraph).

A impressão em Londres

LONDRES, 21.—Um alto funcionario do Ministerio dos Estrangeiros disse esta noite á Exchange Telegraph, o seguinte: «O govêrno britanico acolheu calorosamente a decisão do Chile de cortar as relações com as potencias do «eixo». Temos a opinião de que é das coisas mais satisfatorias o facto do Chile, assim como quasi todos os Estados do hemisferio ocidental, apreciarem o caracter vital da guerra que estão a travar as Nações Unidas e os grandes sacrificios que estão a fazer por esta causa».—(Exchange Telegraph).

A «Luftwaffe» voltou a bombardear a Grã-Bretanha

BERLIM, 21—Durante a noite passada, alguns aviões alemães de combate dirigiram-se contra objectivos da Inglaterra meridional.

Entre outras coisas, foram lançadas bombas explosivas e incendiarias sobre o territorio da cidade de Londres. —(D. N. B.).

Novo alarme em Londres

LONDRES, 21—(Reuter)—Ouviu-se novamente o sinal de alarme aereo na região de Londres, mas pouco depois soou o sinal de que o perigo tinha passado.—(E. T.).

Ligeira actividade sobre a costa da Inglaterra

LONDRES, 21—(Reuter)—Ao principio da noite houve alguma actividade aerea inimiga sobre as regiões costeiras do sul, sueste e leste da Inglaterra. Alguns aviões inimigos voaram para o interior até ás proximidades de Londres. Foram lançadas bombas em alguns locais. Registaram-se apenas estragos ligeiros e não houve vitimas. —(Exchange Telegraph).

A violencia dos bombardeamentos de ontem á tarde

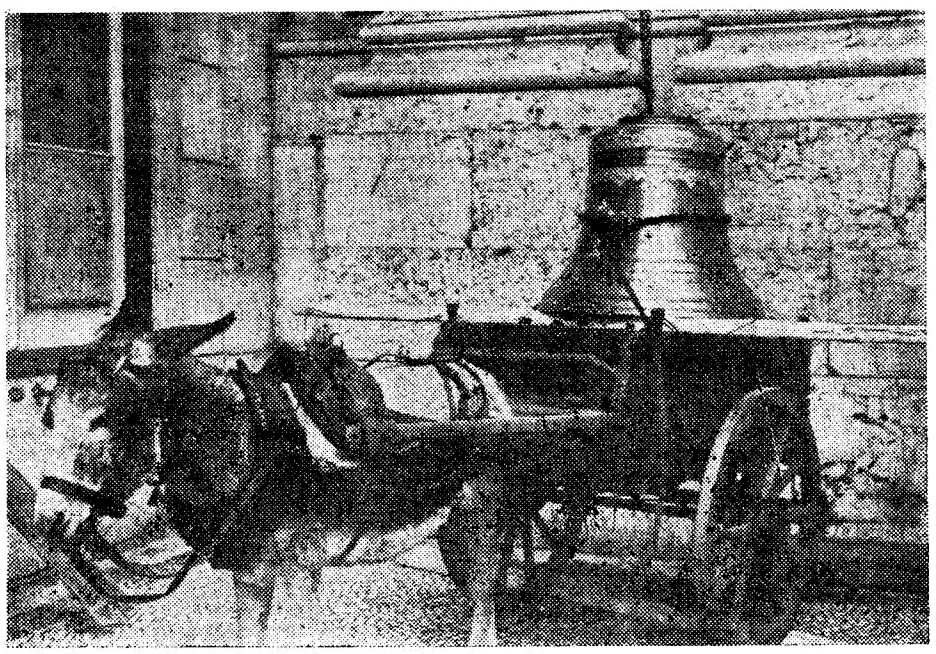
LONDRES, 21 — As batalhas aereas que se registaram no sudoeste de Inglaterra ontem, á tarde, contam-se entre as maiores depois da batalha da Grã-Bretanha. Cêrca de 30 caças-bombardeiros alemães efectuaram ataques escoltados por 100 caças. Só 10 caças-bombardeiros conseguiram atingir a area da Grande Londres, lançando as suas bombas ao acaso.—(Exchange Telegraph).

As vitimas numa escola ontem bombardeada

LONDRES, 21. — O Ministerio do Interior anuncia que durante o bombardeamento diurno efectuado ontem pela aviação alemã a Londres morreram 44 crianças e 2 professores duma escola, receando-se que hajam mais 50 crianças feridas, sob os escombros do referido edificio escolar.—(U. P.).

O SINO DO RELOGIO DA RUA AUGUSTA

começou hoje a ser colocado



Em tempo de guerra não se limpam armas. A' falta de melhor, utilizou-se esta carrocinha, puxada por um simpatico burro, para transportar o sino de bronze, que se encontrava no Ministerio das Obras Publicas, até ao arco da rua Augusta, onde hoje começou a ser colocado. Os operarios deitaram espias e a campanula, com os seus trezentos quilos, desprendeu-se, lenta, mas majestosa, do solo, até ás alturas onde vai reinar, marcando as horas da vida citadina

A batalha de Africa

As tropas imperiais britanicas aproximam-se de Tripoli. No dia proximo em que alcançarem esta cidade pode dizer-se que o general Montgomery terá completado uma parte importante da missão que lhe foi confiada. Depois de desafrontar o Vale do Nilo, directamente ameaçado durante algumas semanas, o 8.º Exercito recuperou a parcela, relativamente importante, do territoiro egipcio que os germano-italianos haviam ocupado e conquistou a Cirenaica e a Tripolitania. Tudo isto foi realizado no curto prazo de três meses. Trata-se duma vitoria militar de inegavel importancia. As suas repercussões hão de fazer-se sentir, de maneira decisiva, na evolução da batalha de Africa e, segundo todas as probabilidades, na condução geral da guerra.

O movimento pendular que durante cêrca de dois anos caracterizou a evolução da luta na Libia terminou, assim, a favor dos ingleses. Para isso concorreram varios factores: acumulação de meios materiais e de efectivos, dominio naval no Mediterraneo, superioridade aerea crescente. Desses factores o mais importante foi o desembarque dos americanos e depois dos ingleses em Marrocos e na Argelia, em 8 de novembro.

SEGUNDA FRENTE

A criação inesperada de uma segunda frente no continente africano transformou os planos do marechal Rommel e levou a uma modificação radical na estrategia das potencias do «eixo». Sem esse episodio é natural que aquele chefe militar alemão se decidisse a dar batalha em qualquer ponto favoravel do caminho que teve de percorrer, onde lhe fosse possivel reagrupar as suas forças e efectuar as necessarias concentrações de material. Mas nem em Agheila, nem em Buerat, nem em Misurata o marechal Rommel pôde realizar o seu objectivo. Por falta de reforços em quantidade suficiente e em ocasião oportuna, viu-se obrigado a retirar incansavelmente, desde El Alamein a Tripoli. E' necessario reconhecer que efectuou essa retirada em condições que lhe permitiram evitar o aniquilamento das forças do seu comando. Na ordem do dia que dirigiu aos seus subordinados antes de iniciar o ataque no sector de El Alamein, o general Montgomery assinalava a destruição do Afrika Korps como principal objectivo a atingir pelo 8.º Exercito. O Afrika Korps não foi destruido. As tropas imperiais que operam na Tripolitania não puderam impedir que a maior parte das forças que o compunham alcançasse a fronteira tunisina. As tropas anglo-francesas que se batem na Tunisia não puderam impedir que aquelas forças não reforçar a defesa da linha estratégica Bizerta-Tunis-Sfax-Gabés.

A ULTIMA FASE

A ultima fase da batalha de Africa vai iniciar-se. Os soldados de Rommel reforçarão os contingentes que, sob o comando do general Nehring ou do seu camarada Arnim, asseguram a defesa do bastião tunisino. Supomos que o resultado final dessa batalha, cuja duração é dificil prever, não oferece duvidas. No dia em que a acção conjugada do 8.º e do 1.º exercitos britanicos, apoiada por uma superioridade decisiva de meios materiais, se fizer sentir claramente, a plataforma africana ficará na posse dos anglo-saxonicos. Está muito distante êsse dia? Bizerta é uma praça que, sem os exemplos desta guerra, bem poderia considerar-se inexpugnavel; as linhas de comunicação utilizadas por ingleses e americanos são longas; a chegada do marechal Rommel á Tunisia constitue um reforço de grande valor para a defesa dêste país. Trata-se de um conjunto de circunstancias que não será facil remover sem algum tempo e sem muitos esforços.—C. F.

Ouro, Joias e Pratas

Mesmo empenhadas quem melhor paga é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da R. de Santa Justa).

DE LUTO

Ezequiel Pereira

Foi simples e digno o enterro do mestre pintor Ezequiel Pereira, que hoje se realizou, sob cordas de chuva, ele que tanto amava a luz, a alegria, o verde lirico da paisagem portuguesa.

Ezequiel Pereira desaparece com 74 anos—uma existencia dôce, humilde, duma modestia sincera, ele que foi um dos maiores paisagistas do seu tempo. Nasceu em Lisboa, em junho de 1868, e, desde muito novo, revelou a sua vocação artistica. Tinha o curso especial de pintura da Escola de Belas Artes e frequentou, durante um ano, o curso de escultura. Foram seus mestres Silva Porto e Simões de Almeida. O primeiro, sobretudo, exerceu sobre ele uma grande, uma benefica influencia. Dir-se-ia mesmo que Ezequiel Pereira foi o seu continuador, em manchas admiraveis, duma frescura inverosimil, que, a-pesar de seu pequeno tamanho, se abriam, ante nossos olhos, como verdadeiras obras-primas. O grande artista foi depois para Paris, ao que parece a expensas do conde de Ameal, onde estagiou dois anos, nos estudios de Jullien, Laurent e Constant. Regressando a Portugal, enceetou a carreira de professor. Foi, sucessivamente, colocado no Algarve, Ponta Delgada, e em Lisboa. Aqui exerceu o seu cargo na Escola Marquês de Pombal, de que estava agora reformado.

Ezequiel Pereira possuia a 3.ª medalha do Gremio Artistico, a cujas exposições concorria com Columbano, Ramalho, Silva Porto, Malhôa e outros; a 1.ª medalha da Sociedade Nacional de Belas Artes, e a Medalha de Honra da Exposição dos Artistas Portugueses, no Porto. A sua obra está representada no Museu de Arte Contemporanea, e em diversas galerias particulares.

O funeral do ilustre artista saiu hoje, pelas 11 horas, da Associação dos Empregados do Comercio de Lisboa para o cemiterio dos Prazeres.

Menina Luiza Maria Simões Silva

Com a idade de 4 anos, faleceu a menina Luiza Maria Simões Silva, encantadora filhinha do sr. Augusto da Silva, chefe de conservação da Junta Autonoma de Estradas, e da sr.ª D. Julieta da Conceição Simões Silva.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio do Lumiar.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria do Ministerio da Guerra aprovando e mandando pôr em execução o «Manual do pára-quedas».

Um decreto do Ministerio da Educação Nacional regulando o abono, no que respeita aos vencimentos, dos professores de qualquer dos Liceus do continente que forem nomeados reitores dos liceus dos distritos autonomos ou os dêstes que forem nomeados reitores daqueles ou de outro distrito autonomo e tornando aplicaveis as disposições dêste decreto ás nomeações de reitores realizadas no ano lectivo de 1941-42.

Um despacho do Ministerio da Economia fixando os preços para os produtos refinados do petroleo.

Um acordão do S. I. A., fixando doutrina de alguns principios quanto á competencia dos auditores administrativos.

A relação dos tecnicos que registaram os seus diplomas, cartas ou certidões de curso na secretaria geral do M. O. P., durante o ano de 1942.

Despachos do Ministerio da Economia aprovando varias marcas de gasogenios para aplicar a viaturas pesadas e ligeiras.

Um sucedaneo da gasolina

que está a ser utilizado com excelentes resultados

Dois tecnicos do Instituto Nacional de Combustiveis foram a Leiria, a-fim de proceder a experiencias com um sucedaneo da gasolina, a que o inventor, o sr. Manuel Simões Maia, presidente do Gremio do Comercio daquela cidade, deu o nome de «Lubrifina». O resultado excedeu todas as espectativas.

Foram visitadas as fabricas da Marinha Grande e da Maceira, que já empregam, com plena eficácia, o novo produto. Mas onde os ensaios tiveram exito absoluto foi com um automovel. O veículo perfez quatrocentos quilometros com um rendimento igual ou superior ao da gasolina. E verificou-se esta coisa extraordinari: o consumo da «Lubrifina» foi em 20 por cento inferior ao do carburante natural.

Trata-se dum produto português feito com materias primas puramente portuguesas. O sr. Manuel Simões Maia está em condições de fabricar imediatamente milhares de litros por dia.

Ontem, mesmo, muitos automobilistas foram autorizados a usar a «Lubrifina» nos seus carros. Aguarda-se, porém, uma permissão de caracter geral.

CAMARA MUNICIPAL

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa estava marcada para hoje, ás 10 horas, mas só se realizou ás 12 e 40.

Aberta a sessão, presidida pelo sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, e á qual assistiram todos os vereadores, por proposta do presidente, aprovada por unanimidade, foi a sessão suspensa, ficando marcada a sua continuação para o proximo dia 30, tambem pelas 10 horas.

Coimbra universitaria de há 25 anos

(Continuação da 1.ª pagina)

de carta. Quando da reforma universitaria de Antonio José de Almeida, o academico Manuel Gonçalves Cerejeira—pouco mais que um rapazote—viu abrir-se-lhe uma Faculdade nova, a de Letras; acabara de se formar em teologia com 18 valores, escapuliu-se da Faculdade de Direito, onde mal aquecera lugar e fôra companheiro nalgumas cadeiras de um outro rapaz delgado e circunspecto, Antonio de Oliveira Salazar, e meteu pé na historia e nas artes, 1912, para se formar na secção de Ciencias Historicas e Geograficas em outubro de 1916.

Naquele tempo—1918—a Faculdade de Letras reunia um escol de professores, alguns verdadeiros sabios: Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, que quando Manuel Cerejeira nascera—já era lente de teologia, Joaquim Mendes dos Remedios, que fôra e havia de voltar a ser reitor da Universidade, A. J. Alves dos Santos, D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos, que, já com 62 anos, entrara sôlenemente—1912—na Universidade de Coimbra transferida da de Lisboa, J. J. Oliveira Guimarães, que regia lingua e literatura grega e latina, Eugenio de Castro, á revolução literaria do Parnaso coimbrão, a ministrar filologia romanica, Antonio Ferraz de Carvalho, Antonio Gonçalves Guimarães e Eusebio Tamagnini, transferidos das Faculdades de Matematica e Filosofia. E ainda uma pleide de novos, Magalhães Colaço, mestre de Direito a ministrar em Letras a historia das religiões, os assistentes Simões Neves, Simões Ventura, Ferrand de Almeida, Providencia da Costa, Amorim Girão e—Joaquim de Carvalho, que assinalamos pelo paralelismo eventual nalguns passos da vida universitaria com o dr. Gonçalves Cerejeira. Bacharelara-se em Letras, secção de filosofia, em 1915, doutorara-se em 19 de fevereiro de 1917, com 19 valores, e, logo professor asistente, como o dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, ensinava Historia da Filosofia Antiga e Moderna, da Moral, e Historia Geral da Civilização; trazia tambem debaixo do braço dois volumes, «Antonio Gouveia e o Aristotelismo da Renascença», tese do doutoramento, e «Leão Hebreu, filosofo», dissertação que havia de apresentar no concurso para lente, no mesmo dia, lado a lado, com o dr. Gonçalves Cerejeira.

* * *

Naquele tempo um doutoramento era um Acto grande, e um acontecimento. O dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, já assistente ao professorado, arquivista paliografo do Arquivo da Universidade, aureolado pela fama de seu saber, começou a prestar provas a 23 e concluiu-as em 30 de janeiro de 1918.

Foi interrogado pelos mestres Ribeiro de Vasconcelos, Mendes dos Remedios e Alves dos Santos, num juri de todos os professores, presidido pelo reitor, então dr. Arnaldo Mendes Norton de Matos. Foi por unanimidade aprovado doutor em ciencias historicas e geograficas, com a nota de M. B., 20 valores. Assistira meia Universidade.

Foi há um quarto de seculo. Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca, arrancado á vida universitaria em 23 de março de 1928, para ocupar, como arcebispo titular de Mitilene, o cargo de Vigario Geral do Patriarcado, celebra nesta semana as suas bodas de prata de doutoramento. Andou por Coimbra dezanove anos.

* * *

Naquele tempo, «na ala dos namorados dos novos»—escreveu, anonimamente, um lente ilustre já falecido—havia, com efeito, dois assistentes «nimbados dos mirtos viridentes e do talento»: Joaquim de Carvalho e Gonçalves Cerejeira.

A 19 de janeiro de 1919 começaram a prestar, um a par do outro, as suas provas, escritas, para lentes. O dr. Cerejeira era visto como «um paisagista da historia, filosofo da civilização, interprete filologo, esclarecedor humanista do renascente flamengo Cleonardo»; o dr. Joaquim de Carvalho era «com a sua incansavel ansia de saber, o espirito penetrante, inclinação preferente de analista de almas, talento superior de moço vigoroso», cujos estudos sobre Antonio Gouveia e Leão Hebreu, sobre o aristotelismo na Renascença, e sobre o platonismo «honrariam qualquer academico de nome».

As provas não foram concluidas: rebentou a revolução monarquica do Norte. E aqueles dois futuros lentes—um tinha 30 anos, outro 27—resolveram-se a esperar.

Mas logo a 7 de maio o Conselho da Faculdade resolvia propôr ao Govêrno (era presidente do Conselho o dr. Domingos Pereira e ministro da Instrução o dr. Leonardo Coimbra), baseado no artigo 55 do Estatuto Universitario, a nomeação daqueles dois assistentes para professores ordinarios, com dispensa de mais provas, tamanhos eram os meritos assinalados.

O ministro havia nomeado já dois professores para a Faculdade de Letras de Coimbra (2 de maio), estranhos á Universidade e sem esta ser consultada, o que originara uma «questão»—das muitas questões academico-universitarias da velha Coimbra—que se explanou em protesto do Conselho da Faculdade, em protesto do Senado Universitario, em moções de protesto, telegramas ao Chefe do Estado, representação ao Parlamento assinada por 48 professores de todas as Faculdades (só dois não votaram), em artigos de imprensa e folhetos de desafronta, o que tudo tinha origem na demissão imposta ao reitor dr. Mendes dos Remedios, solidario com a Universidade, substituido pelo dr. Coelho de Carvalho, e... na extinção abrupta da Faculdade de Letras em Coimbra!

A 14 de maio, em pleno Paço das Escolas, e por ter conhecimento de que o reitor tencionava sugerir ao ministro (ou este sugerira áquele) a nomeação para professor apenas do dr. Joaquim de Carvalho—este declarava, com dignidade e sem alarde de gesto, ao dr. Coelho de Carvalho:

—Se a proposta do Conselho não é aceite integralmente, se a minha nomeação me separa do dr. Gonçalves Cerejeira, não quero ser professor!

E não foi. Finalmente a Faculdade de Letras foi reconstituida pelo dr. Alvaro de Castro, e a 19 de novembro de 1919, pelo ministro dr. Joaquim de Oliveira, foram nomeados, em obediencia ao Estatuto Universitario e conforme a proposta de 2 maio professores ordinarios — catedraticos — os já assistentes dr. Joaquim de Carvalho e Gonçalves Cerejeira, para regerem, respectivamente, Ciencias Filosoficas e Ciencias Historicas. Tomaram posse a 20. Por sinal que coube áquele que é hoje chefe do Episcopado português a oportunidade de corresponder ao gesto de Joaquim de Carvalho ante o reitor: não aceitou a precedencia; o seu colega doutorara-se um ano antes dele, e, por consequencia, era devido o primeiro lugar ao dr. Joaquim de Carvalho. E assim se estabeleceu.

E eis aqui um quadrinho de Coimbra dos lentes de há um quarto de seculo. Os velhos mestres morreram quasi todos, vivem gloriosamente alguns; os novos daquele tempo «sobem lentamente a escada da montanha», e outros novos têm surgido, astros de maior ou menor grandeza, no firmamento da velha Universidade de D. Diniz, de D. João III, e do marquês de Pombal.

NORBERTO DE ARAUJO

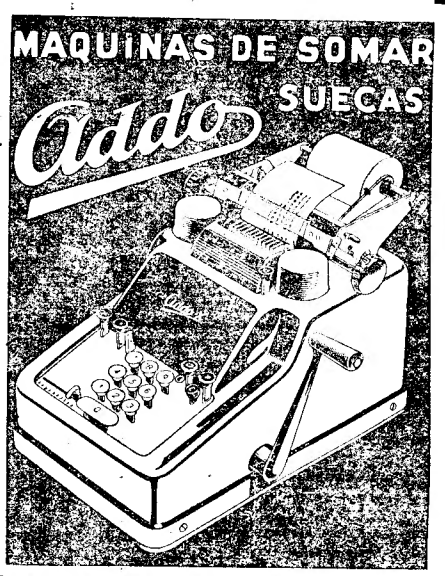
DA JANELA Á RUA

Marieta de Assunção, de 31 anos, vila Alves, porta, 3, 1.º, á travessa de Campo de Ourique, estendia roupa á janela da sua residencia. A corda da roupa partiu-se e a infeliz, desequilibrando-se, caiu á rua. Foi conduzida ao hospital de S. José, ficando internada em estado grave.

CORRESPONDENCIA VIOLADA

Um agente da P. I. C., acompanhado de dois inspectores dos Correios, foi ao Norte do país, a-fim de proceder a investigações para a descoberta dos autores de um caso de violação de correspondencia.

ECONOMIZE DINHEIRO
no seu escritorio empregando



as maquinas que pouparão o tempo e os nervos dos seus empregados, que evitarão os erros, que farão o contrôle da sua contabilidade.

São baratas, praticas e de facil manejo. Peça catalogos ou uma demonstração aos

Distribuidores— **Sul:** M. Simões Jr. Rua da Conceição, n.º 46, 1.º, esq. (esquina da Rua da Prata), telefone 2 1672, Lisboa. **Norte:** Araujo & Sobrinho, Sucr., Largo de S. Domingos, 50, e filial, Rua dos Clerigos, 8, telefones 235 e 2352, Porto

POMPEIA

Minha senhora: Nada de «maquilhage» que artificialize o seu belo rosto. Use o pó de arroz fluidico, verdadeiramente impalpavel, o pó de arroz que adere uniformemente, dando á epiderme um encanto verdadeiramente natural. E' precisamente o PO' DE ARROZ POMPEIA que reune todos esses predicados. Não dá caracterização de teatro. Dá, sim, beleza e frescura naturais! O PO' DE ARROZ POMPEIA é um produto de:

L. T. PIVER

LEIA O

sempre fixe

ALENQUER

Augusto Adolfo Namorado Troni
FALECEU

Maria de Mesquita Troni, seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 13 e 30, para o cemiterio daquela vila.

O país debaixo de violento temporal

(Continuação da 1.ª pagina)

dação das caves de diversas casas humildes de pátios e de barracas das traseiras da rua da Praia de Pedrouços, junto ao Arco da Princesa.

A oeste do referido arco existe uma zona que fica a um nivel inferior ao da avenida da India, e que ficou toda inundada. A' superficie da agua divisam-se as couves duma horta e diversos objectos a boiar.

Sofreram ali inundações a carvoaria do sr. José de Matos e um pequeno estaleiro, constituido por um barracão onde se constroem chatas e outros pequenos barcos.

Pedidos os socorros do batalhão de Sapadores Bombeiros, comparecerm no local, sob o comando do sub-chefe Ricardo a primeira e a segunda companhias de reforço e a escola de recrutas, com um pronto-socorro, um subalterno e duas camionetas com bombas que foram utilizadas no escoamento das aguas que causaram diversos prejuizos aos habitantes das casas e barracas inundadas, principalmente em roupas e em moveis.

A chuva desta manhã provocou alguns estragos

Pouco depois das dez e meia, desabou sobre Lisboa uma forte chuvada que provocou inundações na rua da Boavista, no largo Conde Barão e na avenida 24 de Julho, onde tiveram de ser desentupidas ou levantadas diversas sarjetas.

Na rua Luiz de Camões, a poucos metros do «carbarm» de Santo Amaro, rebentou o colector, sendo projectada a distancia uma pesada tampa quadrada de um metro de lado.

Na rua do Bom Sucesso e na rua da Praia de Pedrouços tambem se registaram as já habituais inundações, sendo ligeiros os prejuizos. Pessoal da Camara trabalhou durante o resto da manhã na desobstrução das linhas dos «electricos», das ruas e dos passeios, da areia, da terra e das pedras arrastadas pela enxurrada.

Barracas abatidas e outras ameaçadas de ruina

No Casal Ventoso abateram algumas barracas já deshabitadas ha tempo, por ameaçarem ruina.

Na calçada da Quintinha, 18, em Campolide, ha um pátio, onde existem diversas barracas pertencentes ao sr. Manuel Dias da Silva, residente no numero 16-A daquela arteria. As que têm os numeros 11, 12, 13, 14, 14-A e 14-B, devido ao peso da terra a que as suas traseiras estão encostadas, encontram-se em perigo de ser derrubadas, pelo que as autoridades mandaram sair de lá os respectivos moradores.

A cheia no Douro

PORTO, 21—*(Pelo telefone)*—A-pesar do tempo ter amainado sobre a cidade, continua assustadora a enchente do Douro, cuja corrente impetuosa tudo derruba. Informações da Regua dizem que a agua atingiu ali, esta manhã, 10 m., 80, continuando a subir. Essa subida reflectiu-se nas margens do Porto e Gaia, tendo as aguas atingido, esta madrugada, as ruas ribeirinhas. Em Gaia, o rio cortou a passagem por a Afurada. Do lado do Porto estão paralisadas as obras de construção do muro de suporte da estrada marginal.

O movimento na barra do Douro restringiu-se ao minimo, não se registando quaisquer incidentes.

Em Setubal afundou-se um barco e os pomares sofreram grandes prejuizos

SETUBAL, 21—*(Pelo telefone)* — O temporal que ha uma semana se está a fazer sentir nesta região redobrou de violencia ontem e hoje, chovendo por vezes torrencialmente e soprando um vento impetuoso, com caracteristicas de ciclone.

Na noite de ontem, um barco da casa Novais, carregado com 40 toneladas de sal, afundou-se dentro da doca do Comercio, onde se encontrava abrigado do mau tempo, tornando-se necessario aliviar a carga de outros barcos, para evitar os efeitos das ondas que, na preamar, galgavam as muralhas da doca, pondo em risco essas cargas.

Nos campos, os prejuizos na agricultura são importantes, principalmente nos pontos mais baixos. Nos pomares, o vento tambem tem causado importantes estragos, havendo pomáres onde a laranja tem sido deitada ao chão em tal quantidade que muitos deles ficaram reduzidos a menos de metade.

Ontem e hoje, de manhã, registaram-se algumas inundações na parte mais baixa da cidade, mas sem consequencias de vulto.

Noutros pontos do país

ATOUGUIA DA BALEIA, 21—Tem chovido torrencialmente. O rio Atouguia inundou os centros ribeirinhos. Sementeiras feitas recentemente foram arrastadas pelas aguas, com grandes prejuizos para os agricultores.

As paredes que defendem as propriedades que ficam junto do rio abateram.

A forte ventania tem derrubado arvores, chaminés e postes telefonicos e de iluminação e destelhado algumas casas.

PROENÇA-A-NOVA, 21—O temporal tem sido muito rigoroso. Um palheiro pertencente a Francisco Farinha Tavares desmoronou-se com grande fragor. Não houve desastres pessoais.

TORRES NOVAS, 21—Na fabrica de fiação e tecidos de Torres Novas, a agua entrou em quasi todas as dependencias, o que nunca sucedera.

AZINHAGA, 21—Os rios Tejo e Almonda levam grande enchente, estando inundados os campos marginais. Muitas sementeiras já estão debaixo de agua e a estrada que liga á Golegã tambem se encontra submersa.

Estão muitos rurais sem trabalho.

GOLEGÃ, 21.—As aguas do Tejo já inundaram todo o campo e galgou o velho Dique dos Vinte que suporta agora um enorme volume de agua. Estão em perigo as sementeiras que já iam muito adiantadas.

CHAMUSCA, 21—O temporal causou grandes prejuizos na Herdade de Salvavaca que foi invadida pela agua. Correram riscos os pastores que pernoitavam numa barraca e o gado, mas felizmente salvaram-se os homens e os animais.

O Tejo continua a subir, e os campos estão cobertos de agua.

S. PAIO DE PENACOVA, 21—A cheia do Mondego tomou maior volume, arrastando muitas madeiras que se encontravam nas margens. Desmoronou-se uma casa de arrecadações pertencente a José Madeira.

BISMULA (Beira Alta), 21—A cheia de hoje atingiu uma altura nunca alcançada desde 1909. O comboio-correio que vinha de Villar Formoso e que passa na Cerdeira do Côa não seguiu, porque a linha estava inundada e porque abateu parte do terreno, obstruindo a passagem.

BELVER, 21.—O forte temporal derrubou muitas arvores. Caiu parte duma casa desta vila, bem como a parede dum quintal que na sua queda matou muita criação.

Previsão meteorologica

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Temperatura sem grande modificação. Aguaceiros. Vento SW, muito fresco passando a W, moderado. Borrasca em diferentes pontos da primeira parte do dia.

SUL—Pequena subida de temperatura. Alguns aguaceiros durante a manhã.

Probabilidades para a aviação: Ceu sete décimos de nuvens medias. Visibilidade 10 a 20 quilometros.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima 14,°6; Minima, 11,°4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16,°; Minima, 10,°5.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 [illegible] T. 10...	1.038$00	1.037$00	1.038$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.041$00	1.040$00	1.041$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.024$00	1.024$00	1.026$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140$00	1.139$00	1.141$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.022$00	1.023$00	—
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	—	—
» » 21/2 1942...	970$00	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.990$00	1.990$00	1.995$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	1.980$00	1.982$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.986$00	1.982$00	1.985$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	290$00	285$00	290$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.405$00	2.402$00	2.405$00
Consolidado 2 1/2 % 1942	—	—	—
Consolidado 3 % 1942..	1.013$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	—	2.850$00	2.920$00
Lisboa e Açores port....	895$00	890$00	895$00
Ultramarino cp. T. p...	480$00	470$00	479$00
Portugal port. T. p.....	1.910$00	—	1.930$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	—	2.250$00	2.400$00
Nacional	—	—	—
Pagus	—	—	—
Sagres.....	—	—	2.400$00
Aguas Lisboa port	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	243$00	246$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	—	—	—
Cimentos Tejo.....	710$00	700$0.	720$00
Cimentos Leiria T. p....	—	—	—
Credito Predial port....	61$50	61$50	62$00
Gás e Electricidade cp.	279$00	278$00	279$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	1.285$00	1.280$00	1.300$00
Industrial Allança.....	610$00	600$00	615$00
Portugal e Colonias.....	381$00	381$00	383$00
Nacional Navegaçao T. p.	2.100$00	2.095$00	2.100$00
Colonial de Navegação..	2.050$00	1.980$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.005$00	1.100$00
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	549$00	548$00	549$00
Tabacos de Portugal....	540$00	537$00	545$00
União Electrica Portug.	770$00	760$00	780$00
Cassequel	1.413$00	1.412$00	1.415$00
Agricola das Neves.....	980$00	975$00	985$00
Agricola Colonial.....	700$00	695$00	705$00
Açucar de Angola.....	1.690$00	1.686$00	1.693$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	276$00	275$00	276$00
Ilha do Principe.....	770$00	765$00	780$00
C. Roça Vista Alegre....	420$00	410$00	425$00
Zambezia 1. 25	87$50	87$0.	88$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	540$00	—
Norte de Portugal 5 %.	115$00	115$00	—
C. P. 6 %.....	290$00	290$00	300$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	300$00	291$00	300$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %.	—	—	—

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o ministro das Obras Publicas.

RADIO LUSO

Radio Luso, transmite esta noite, na sua emissão das 21 horas, algumas gravações executadas pelo celebre violinista professor Kulenkampff.

A.P.P.

INSTITUTO Carmel

BELEZA E ESTÉTICA

Avenida da Liberdade, 204, r/c.

Telefone 4.3815

(número provisório)

SECÇÕES DE CABELEIREIRO, MASSAGENS, MANUCURE E TODOS OS TRATAMENTOS DE BELEZA E ESTETICA, NUM AMBIENTE DE CONFORTO E ELEGANCIA

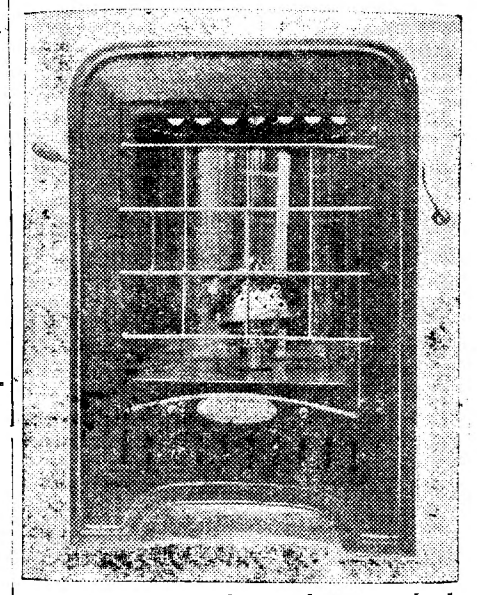
Consultas de Beleza Graciosamente das 10 ás 11 horas

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

CONTRA O FRIO



Irradiador a gás, muito económico e de grande poder calorifico. Grande novidade.

VILAS & VILAS

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA

Telefone 22346

GABARDINE DE LÃ IMPERMIABILIS «PLUVIUS» A MARCA PREFERIDA À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A aviação aliada ataca violentamente as fôrças que retiram de Tripoli

(Continuação da 1.ª pagina)

de Tripoli, estendendo-se da costa, perto de Homs, através da fronteira, entre a Tripolitania e a Tunisia, quasi até Gabés. Assim, o avanço do 8.º Exercito torna-se cada vez mais dificil. Este terreno dificil protege o aerodromo de Castel Benito, apenas 30 quilometros ao sul de Tripoli. A-pesar disso, o facto do 8.º Exercito se encontrar muito proximo deste aerodromo torna-o quasi impossivel de ser utilizado pelo «eixo». Ontem observaram-se sobre a area de batalha, mais aviões do «eixo», o que mostra que varios novos campos de aterragem estão a ser utilizados.—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 21.—(Reuter).—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «Ontem, as nossas forças ocuparam Homs e Tarhuna e durante o dia estiveram em estreito contacto com o inimigo em retirada para o oeste. Aviões dos aliados continuaram a atacar tropas e veículos inimigos em diferentes pontos da região de Tripoli. Os nossos caças-bombardeiros estiveram activos, tendo sido atingido com bombas pesadas o molhe de Tripoli.

Na noite de 19 para 20 de janeiro foi violentamente bombardeado o aerodromo de Castel Benito. O ataque teve excelentes resultados. Foram igualmente bombardeadas Tripoli e outras localidades da zona da batalha. Os nossos caças nocturnos não permitiram ao inimigo qualquer repouso e infligiram-lhe estragos consideraveis, sobretudo em concentrações de veículos. Ao largo da costa da Tunisia aviões torpedeiros da marinha atacaram dois navios de abastecimento, um dos quais se afundou. O outro sofreu avarias graves. Além disso avariaram um terceiro navio nas mesmas paragens. Ontem, um quarto navio foi torpedeado e afundou-se no Mar Egeu. Não regressaram á base 3 dos nossos aviões».—(E. T.).

A acção das forças de Leclerc

LONDRES, 21.—O Quartel General Francês desta cidade publica o seguinte comunicado do general Leclerc: «As nossas tropas, sob o comando do coronel Ingold, atacam no flanco esquerdo do 8.º Exercito e avançam para norte».—(E. T.).

Os incendios em Tripoli

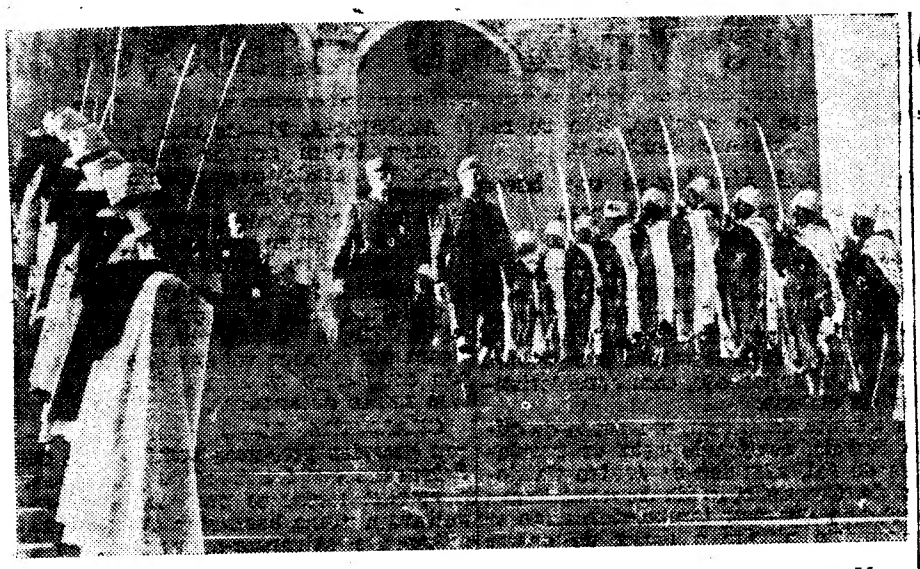
CAIRO, 21 — Bombardeiros ingleses e norte-americanos, partindo das bases aereas de Malta, da Africa do Norte e dos campos de Montgomery, atacam sem cessar as instalações e outros objectivos militares de Tripoli, onde lavram enormes incendios. Nas ultimas horas registaram-se ali vastas destruições e foram afundadas e incendiadas varias embarcações, que estavam a proceder á evacuação de forças militares e de material de guerra.—(U. P.).

O ataque ás forças de Rommel que retiram para ocidente

CAIRO, 21—(Reuter)—As tropas do general Montgomery mantêm o contacto com as forças alemãs que retiram para o ocidente. As forças aereas aliadas continuam a martelar as tropas e os transportes do «eixo» na area de Tripoli. Transportes do «eixo» encontram-se engarrafados nas estradas que conduzem de Tripoli para ocidente.—(Exchange Telegraph).

O valor estrategico de Tripoli

LONDRES, 21—(Reuter)—O critico militar da Exchange Telegraph informa que os circulos bem informados não põem de parte a possibilidade de Tripoli poder ser defendida. Contudo, as noticias parecem indicar o contrario, pois o «eixo» já começou a acentuar que não tem importancia a posse dessa cidade. Isto é contraditado pelos factos, pois, como é obvio, uma vez que a cidade seja tomada pelo 8.º Exercito, a esquadra britanica poderia utilizar o melhor porto que existe entre Bizerta e Alexandria, o que viria a ter enorme influencia na campanha da Tunisia. Os modernos paquetes até 18 pés de calado podem atracar aos optimos cais de Tripoli.



Os generais Noguès e Patton, respectivamente residente da França em Marrocos e comandante do Exercito norte-americano que ali opera, á saida duma cerimonia em Casablanca

A cidade seria de grande valor como base avançada do 8.º Exercito, e isso se demonstra pelo facto de ter bastado para manter os abastecimentos para a ofensiva de Rommel, em maio passado, e ainda para permitir o transporte do Afrika Korps para o interior da Libia e abastecê-lo durante 2 anos.

600 quilometros de linhas de comunicações

As comunicações do 8.º Exercito estendem-se agora num comprimento de mais de 600 quilometros por estrada, a partir de Benghasi, de forma que a posse de Tripoli teria o magnifico efeito de poupar os transportes mecanicos, a gasolina e o tempo. Tripoli é tambem o porto mais proximo de Malta e sabe-se a importancia que o Comando Britanico liga á defesa da ilha detentora da «George Cross». A R. A. F. poderia cobrir Tripoli, com os bons aerodromos existentes nas vizinhanças dessa cidade, aerodromos que não são afectados pelas grandes chuvas como sucede com os da Tunisia. Mesmo que Rommel destrua Tripoli, os tecnicos navais britanicos são capazes de restaurar os portos, pondo-os em pouco tempo prontos para serem utilizados, como mostraram em Benghasi, que 6 semanas depois da tomada da cidade tinha um trafego duas vezes maior do que aquele que havia sido considerado como o maximo para esse periodo. O famoso triangulo estrategico alemão, tão reclamado pelo «eixo», constituido pela Sicilia-Tunis-Tripoli, ficaria destruido.

O general Rommel resistirá na linha Mareth?

Se Rommel abandonar Tripoli a sua proxima posição mais apta para a defesa será a linha de Mareth. A linha de Mareth, a 130 quilometros a oeste da fronteira da Tripolitania, barra o caminho de Medenine e Gabés e estende-se numa frente de cêrca de 25 quilometros. Vai desde o mar até ás colinas arborizadas de Matmata. Essas colinas dirigem-se para norte e noroeste e convergem ligeiramente para a linha da costa. Assim é dificil flanquear essa linha. Sob este aspecto, a linha de Mareth pode comparar-se á de Alamein, entre o Oceano e a depressão de Kattara. A linha foi organizada em profundidade com grandes posições fortificadas, obstaculos antitanques, arame farpado, etc. Em 1940, devia estar desmilitarizada, mas não se sabe qual o seu estado actual.

O «Afrika Korps» é agora um exercito mal equilibrado. Antes de Alamein, Rommel dispunha de 11 divisões, entre as quais a 15.ª e 21.ª divisões «Panzer», o que prefazia cêrca de 110.000 homens, com 600 tanques e grande apoio da «Luftwaffe». A partir de então, Churchill anunciou que Rommel perdera 500 tanques, 1.000 canhões, dezenas de milhar de veículos motorizados e cêrca de 500 aviões abatidos.

O exercito de Rommel está reduzido a metade

Avalia-se actualmente a força de Rommel em cêrca de 50 por cento dos homens que tinha antes de Alamein. Nem todos esses soldados são de primeira classe e provavelmente já não dispõe senão de 25 por cento dos seus tanques. Encontra-se tambem enfraquecido no que respeita a artilharia, transportes motorizados e aviação. Contudo, tem sido e está a ser reforçado. Na Tunisia, segundo o general Giraud, alemães e italianos totalizam 70.000 homens e dispõem de poucos tanques e artilharia. Encontram-se tambem inteiramente a braços com os exercitos francês, britanico e americano, tanto no norte como no centro. Por isso não podem reforçar Rommel. As suas estradas de comunicação encontram-se ainda abertas, mas sujeitas aos terriveis bombardeamentos da aviação aliada e as vias maritimas sujeitas aos ataques, tanto dos submarinos britanicos como das forças de superficie. Por aqui se vê que as probabilidades pendem muito em favor de Montgomery, mas não poderá lançar uma poderosa ofensiva contra Tunis, antes de ter sido resolvido o problema de comunicação e abastecimentos maritimos nas zonas da retaguarda, a qual se encontrará já na Tripolitania, tendo a cidade de Tripoli como base principal.—(E. T.).

A' hora de fechar

O 8.º Exercito continua a avançar rapidamente sobre Tripoli

CAIRO, 21—O informador do Grande Quartel General britanico anuncia que as forças de Montgomery estão a convergir rapidamente sobre Tripoli, emquanto as colunas de Rommel batem em retirada para a fronteira da Tunisia.

A faixa de terreno de 80 quilometros, que vai de Tripoli a Zuara, nas proximidades da fronteira da Tunisia, está a ser violentamente batida pelos bombardeamentos e metralhamentos dos bombardeiros e caças aliados, que estão a causar grande destruição entre os veículos do «eixo», que retiram em direcção á Tunisia.

As forças francesas do general Leclerc manobram rapidamente, com o objectivo de cortar a retirada ás tropas de Rommel.—(United Press).

A chegada de reforços

CAIRO, 21. — Anuncia-se que as forças de Montgomery, que avançam sobre Tripoli, receberam nos ultimos dois dias importantes reforços de unidades blindadas e motorizadas.—(United Press).

Os alemães lançaram mais tanques na luta em Pont du Fahs

ARGEL, 21—Na região de Pont du Fahs, os alemães lançaram na luta novas reservas de tanques e veiculos motorizados. Luta-se ali com a maior violencia, registando-se pesadas baixas e a destruição de muito material blindado e motorizado para ambos os ladôs.—(U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 21.—Comunicado oficial: «Na Tripolitania as forças do «eixo» continuaram a executar os movimentos previstos. As nossas formações aereas bombardearam e metralharam repetidamente os elementos blindados do adversario. Três aviões «Spitfire» foram abatidos pelos caças germanicos e outros 2 aparelhos inimigos foram precipitados pelo tiro das baterias antiaereas.

No sector tunisino foram consolidadas as posições conquistadas. Nos combates dos ultimos três dias fizemos um total de 1.500 prisioneiros e tomámos muito material bélico, entre o qual 20 canhões e algumas dezenas de metralhadoras, destruindo, ainda, 30 auto-veículos.

Durante uma incursão inimiga contra o porto da cidade de Susa (Tunisia) um quadrimotor inimigo, atingido pelas artilharias da defesa, caiu no mar.

Aviões italianos, de grande raio de acção, atacaram o porto de Oran, onde um navio foi deixado em chamas e outro ficou gravemente avariado. Formações de bombardeiros atacaram o porto de Argel, atingindo 2 navios, um dos quais se afundou.

Formações da aviação germanica atacaram, ontem, ao largo de Argel, um comboio inimigo, afundando um navio de 8.000 toneladas e atingindo mais 8, totalizando 49.000 toneladas.

Os nossos aviões-torpedeiros, sob o comando do capitão-piloto Ricciarini Gulio, atacaram o mesmo comboio, afundando com torpedos um navio de 10.000 toneladas e avariando gravemente um outro de igual tonelagem.

No Mediterraneo ocidental, durante a noite foram repetidamente atacados, por aviões-torpedeiros, numerosos navios mercantes inimigos que navegavam em comboio fortemente protegido. O capitão Franco Mellei, o tenente Alessandro Setti e o tenente Francesco Cossu afundaram, cada um, um navio de mais de 7.000 toneladas. Um quarto navio foi gravemente avariado pelo alferes Carlo Phister».—(R. R.).

As operações no Mediterraneo

23 navios do «eixo» afundados

LONDRES, 21—O Almirantado anuncia que é de 23 o numero de barcos do «eixo» afundados durante o corrente mês, no Mediterraneo, e que muitos outros sofreram avarias de importancia.—(U. P.).

Ataques aos barcos que retiram de Tripoli

ARGEL, 21.—Bombardeiros aliados atacaram e afundaram nas proximidades dos portos de Sfax e Gabes, na Tunisia, numerosas barcaças e outras pequenas embarcações, carregadas com tropas do «eixo» e material de guerra, evacuados de Tripoli.—(U. P.).

Navios afundados ao largo de Toulon

ARGEL, 21—Três submarinos norte-americanos torpedearam e afundaram ao largo do Cabo Sicie, nas proximidades de Toulon, 3 barcos de carga do «eixo».—(U. P.).

ARCADIA
Hoje — GRANDE BAILE DE MASCARAS
com todas as atracções privativas dêste Dancing, e ainda
«Siô Menezes e sua genti»
O conhecido grupo excentrico nas suas novas criações:
FANTASIA TIROL — BRASIL — MIRA-ME»
Orquestra «Iberia» AS SENHORAS MASCARADAS TÊM ENTRADA LIVRE

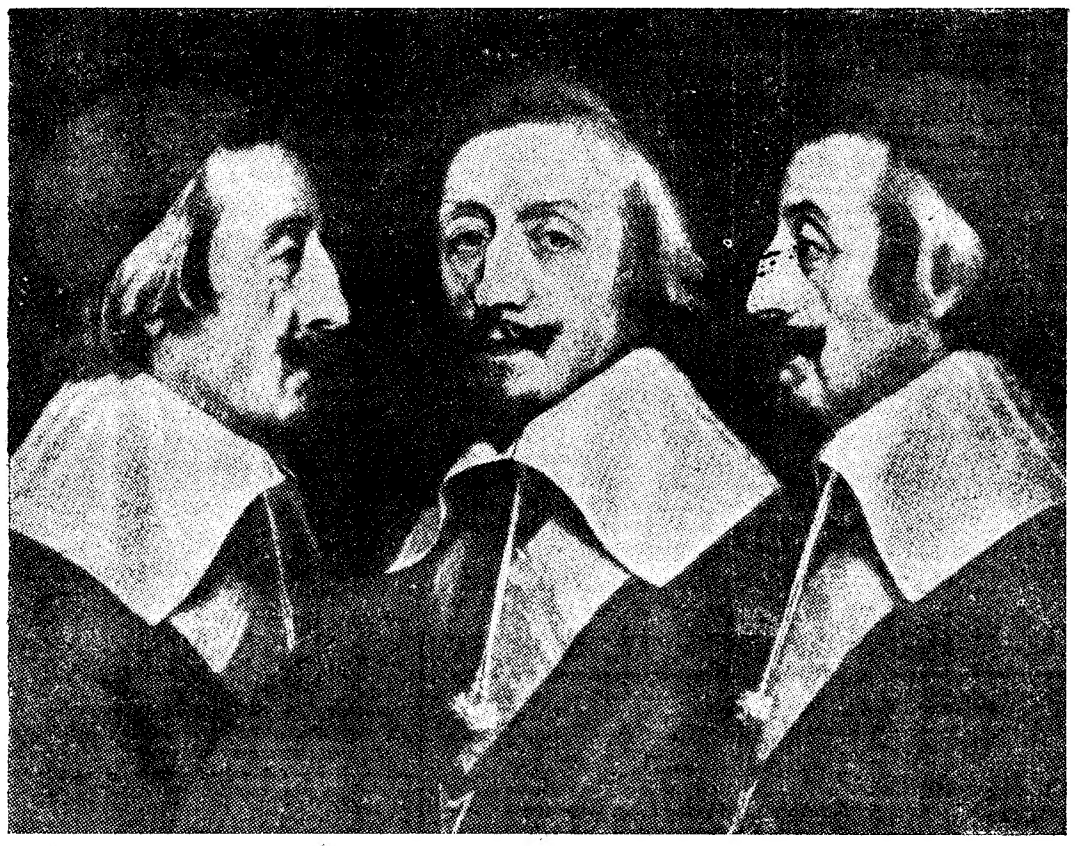
TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27521

Pagina Literaria

O 3.º centenario de Richelieu

e a fundação da Academia Francesa



O Cardial Richelieu, grande homem de Estado a quem se deve a fundação da Academia Francesa, num magnifico retrato a oleo, de P. de Champagne, que está na National Gallery

A França, no meio da sua desgraça presente, procura nas suas grandezas historicas a razão inspiradora para novos alentos. A dor, quando curada, pode retemperar os vigores adormecidos. Mas a França ainda sangra a sua chaga medonha. A ferida não está sarada, mas procura-se-lhe alivio. Cada pretexto para uma evocação é um toque de clarim que soa, lembrando a todos o potencial de energias que fizeram da França uma terra grande e respeitada—a França, capital da civilização europeia, farol do mundo...

Richelieu, de quem há pouco se comemorou o 3.º centenario—o cardial—primeiro ministro nasceu em 4 de Dezembro de 1642—é bem uma dessas figuras para cuja recordação e para cujo exemplo a França de hoje pode voltar-se. Jean Balensi, num artigo que lhe consagrou, fala-nos corajosamente da «Actualidade de Richelieu». Na verdade, se alguem se recordar da situação que o famoso cardial encontrou quando tomou conta do poder, o país dilacerado de guerras civis movidas por sentimento religioso, a esquadra desfeita de batalhas sem gloria, cada qual procurando o seu rumo sem se dar conta dele—não terá dificuldades por aí além em descobrir o paralelo a três seculos de distancia. Onde está o vigor, novo, o impeto inspirador, a força capaz de reaglutinar e orientar todas as vontades? A França procura, a-final de contas, o seu Richelieu—1943...

A fisionomia do politico reparte-se e projecta-se sobre multiplos aspectos da vida francesa. Por coincidencia—particularmente sensivel a quantos seguem os acontecimentos do nosso tempo—uma das primeiras preocupações de Richelieu, ao assumir o poder, incidiram sobre a reconstrução naval. Este principe da Igreja, que revelou argucia excepcional na direcção da vida temporal, foi o primeiro teórico que proclamou o principio de que o dominio do mar dobra o poder terrestre duma nação. «Parece—escrevia ele no seu *Testamento politico*—que a natureza quis oferecer o imperio dos mares, pela vantajosa situação das suas costas, igualmente provida de excelentes portos nos dois mares, o Oceno e o Mediterraneo». Movido por esse estado de espirito, escolheu um grande almirante para a frota e assumiu ele mesmo as funções referentes ao titulo de grão-mestre superintendente da navegação, dotando a França de poderosos e velozes navios. Os arsenais de Brouage, do Havre, de Marselha, as fundições de canhões de Brest devem-se á sua iniciativa. Do nada, o pulso de Richelieu ergueu uma força temivel, que se cifrava, á data da sua morte, em 75 navios de alto-bordo e 25 galeras. Esta armada, justamente militar de primeira ordem, foi posta ao serviço da expansão colonial, transportando colonos para terras distantes, para o Canadá, para Madagascar, para o Senegal, para a Guiana...

Mas o mundo das letras, além do impulso natural de que beneficia em todas as épocas de prosperidade, deve a Richelieu alguma coisa que perdura ainda hoje: a Academia Francesa, instituida em 1635, por carta patente de Luiz XIII. A historia da formação da Academia é curiosa. Aí por 1629, alguns letrados do tempo—Godeau, Gombault, Chapelain, Desmarets, Habert, o abade de Cérisy, Conrart, Sérisay, Maleville e Giry—começaram a ter as suas reuniões periodicas, sem qualquer caracter oficial. Richelieu soube do caso e considerou que está ali o corpo nuclear para uma organização de vulto, fazendo entre os interessados as primeiras sondagens, que foram bem recebidas. Oficializada a instituição, sob o nome de Academia Francesa, o numero dos seus componentes foi subindo sucessivamente a 12, a 28, finalmente a 40, que é o numero de cadeiras que conta ainda nos nossos dias—adaptando-se a designação de «Quarenta», mesmo quando, como actualmente só há 32 lugares preenchidos. Por sinal que o problema destas oito vagas é uma das grandes preocupações dos boateiros que fervilham, em Paris, nos meios intelectuais...

UM PROBLEMA CURIOSO

O autor não é

o protagonista da sua obra

Do romancista Joaquim Mota Junior, autor do recentissimo livro *Sinais do Ceu*, um dos maiores exitos da temporada literaria, recebemos esta curiosa carta, que foca um palpitante assunto:

Sr. dr. Joaquim Manso

Em face de umas tantas coisas, ocorre-me preguntar: Eça de Queiroz estaria implicado no famoso crime do Pe. Amaro?

Por outras palavras: existe, esquematizada, a co-responsabilidade do autor no comportamento das suas personagens?

E' insustentavel que Stefan Zweig haja quaisquer culpas, mesmo longinquas, no tragico fim de Kleist. Aqui, porém, a personagem é real, é uma figura arrancada á vida vivida e, por pena de mestre, transplantada ao maravilhoso de um «vôo supremo para os calmos espaços da eternidade».

Mas, porque biografou Zweig — e com que admiravel exaltação!—um suicida?

Se em trabalhos de ficção a culpabilidade do autor resultar do caracter das personagens, o mesmo se dará quanto ás obras de investigação em que o autor é igualmente livre na escolha de epocas, de aspectos e de herois. Ha quem indique uma diferença: o autor imaginativo cria, ao passo que o estudioso se limita a interpretar figuras; o primeiro esculpe a seu gosto, com a materia prima da imaginação, emquanto o segundo modela as criaturas no barro que lhe fornece a Historia.

Esta aparente diversidade de meios não é inteiramente real; em verdade o estudioso trabalha sobre a materia plastica da Historia, e é fecundado pela sugestão do Passado, mas nas mesmas circunstancias em que a inteligencia do autor imaginativo é fecundada pelo dia de hoje, pelo quadro vivo que lhe oferece o tu cá, tu lá do mundo actual. Um e outro reagem ao tomar conhecimento da realidade: a de ontem ou a de hoje.

Todavia, para o caso em vista, interessa apenas fixar que tanto o criador como o interprete estão em situação identica ao escolher os seus herois. O que será, então, que os decide preferentemente por este ou aquele tipo, por esta ou aquela personagem historica? Identificação de sentimentos ou a descoberta pitoresca de naturezas gemeas? Teriamos, assim, a conclusão extravagante de que o autor de A morte de Edison *se identificava mais perfeitamente com o lutuoso desaparecimento do inventor genial que com* O Genio de Edison.

Impõe-se, pois, concluir que além dum complexo de circunstancias de varia ordem, decidem o autor a favor de determinado assunto a impressão *que este causa no seu espirito e a* sugestão *artistica que lhe encontra. Voltando a Zweig, para concretizar, observamos que ele foi* impressionado *por uma personagem que lhe merecia confessada repulsa: José Fouché. Tratou-a, no entanto, com a eloquencia e o* interesse artistico *e psicologico que assinalam todas as suas obras magistrais.*

Que dizer, portanto, acêrca da co-responsabilidade do autor no que toca á actividade dos seus herois?

Deixo a pregunta em aberto, sem me pronunciar, porque estando em causa, como arguido(não quero de nenhum modo perturbar o andamento da respeitavel audiencia. Desejaria, contudo que, a ser possivel, se definissem claramente os direitos do autor, distintos sem duvida dos direitos do homem, mas, de tal modo ligados e incorporados nestes que jamais serão afectados sem que a pessoa humana se ressinta. E gostaria igualmente que isto servisse para sossegar, de uma vez para sempre, todos os timidos e todos os receosos que tomam o graniso por bombas de avião. Não garanto, por carencia de dotes pitonicos, que a pobre humanidade subsista mais sessenta ou oitenta anos. Longe de mim a ideia de me constituir penhor de tal magnitude... O que afianço, e isto com toda a segurança, é que por minhas mãos ou por actos do Senhor Paulo Müller não será que ela vem a extinguir-se seja em que tempo fôr, quanto agora, como temem, em prazo tão curto.

Demais, tenho razões para acreditar que a personalidade de Paulo Müller, eminentemente humana, não foi bem assimilada por todos os que, com certa torpeza, lhe denunciam *os maus instintos. Não faltam depoimentos a asseverar exactamente o contrario, mas, se faltassem, não seria ainda assim generoso nem cortês envolverem o autor em tão grave denuncia. E isto por todos os motivos já anunciados. Por outro lado, se a «hiper-exaltação doentia» de Paulo Müller é incomoda ou molesta, lá está no proprio* Sinais do Ceu, *a contrastá-la, e até a contraria-la, a convencional resignação de Madame Teresa Soucault. Cada qual reage a seu modo ao apanhar uma bofetada: ha quem responda com um tiro e já vi que alguem deixava ao outro mundo o encargo de castigar o agressor...*

Não obstante, subsiste teimosamente o problema: teve Eça de Queiroz cumplicidade no crime do Pe. Amaro?...

Muito grato, seu admirador impenitente

JOAQUIM MOTA JUNIOR

O panorama literario

segundo as opiniões do dr. Manuel de Campos Pereira

Manuel de Campos Pereira tem o seu lugar entre os nossos romancistas, com uma produção já marcada de notavel regularidade. O seu primeiro romance revelou-o como uma personagem digna de seguir-se com atenção. Os que vieram depois confirmaram essas impressões de principio. E' com ele a breve troca de impressões que publicamos hoje, um inteiro aproposito pelo seu recente livro, «Corpo e Alma». A breve conversa abre com uma pregunta vaga:

CAMPOS PEREIRA

—Que impressões lhe deixou o ano literario que findou?

—Boas. Algumas obras de valor se publicaram, e alguns bons escritores se estão revelando. Eu não vejo o panorama literario pelo prisma dos pessimistas, que tudo pretendem apoucar, porque nada de jeito sabem construir... A terra só produz quando lhe deitam semente, e não é a pisá-la que a tornam fertil...

—Quanto aos seus romances, porém, não tem de que se queixar...

—Sim, é verdade. O publico e a critica têm recebido os meus livros com um entusiasmo que bastante me desvanece. Mas, entretanto, a minha satisfação não pode ter-se por absoluta, porque a Arte é uma escadaria infinita que nem sequer possue um patamar para ligeiro repouso contemplativo... Por isso, como vê, o estimulo não produz indolencia ou bocejo de vitoria... A arte é como um desejo que nunca se alcança!

—Acha então que deviam estimular-se os escritores que começam?

—Mas absolutamente! Se não me tivessem estimulado, quando da publicação de «Cabeças Loucas», eu teria, por certo, queimado toda a minha esperança como um ultimo cigarro... Devo esse estimulo inesquecivel a Teixeira Gomes, a Joaquim Manso, a Fidelino de Figueiredo... Mas falemos de outra coisa...

—Por exemplo — atalhámos — falemos do seu ultimo romance, dêsse «Corpo e Alma» que anda agora nas mãos do publico... Aqui para nós, a sua tese é um tanto audaciosa...

Campos Pereira franziu o sobrolho:

—Não vejà isso! Chame então audaciosa á propria Vida! A proposito de «Corpo e Alma» disse o «Seculo», e com razão, que até hoje a Natureza se revelou sempre superior ás ficções mais belas... Queixemo-nos, portanto, da Natureza, que forja os dramas mais profundos e as situações criminosas mais hediondas ou mais sublimes...

—Em qual das duas hipoteses coloca o crime de Liliana, essa sua estranha personagem tão dentro do bem e do mal da Vida?

—Em qual? Mas evidentemente na segunda! A pobre Liliana foi como uma mensageira divina que veio salvar e abençoar um lar doente e infortunado... A verdadeira lei de Deus está neste lema: Tudo tem a sua razão de ser e quasi sempre a melhor razão!

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OS LIVROS DA SEMANA

PECADO

por *Pedro Homem de Melo*

I — Da prosa e da poesia

A liberdade de forma introduzida pelos poetas dos ultimos vinte anos adentro da cidadela poetica provoca a cada passo a necessidade de se reverem os conceitos de prosa e poesia. Ha anos, hu muitos anos já, tentei esclarecer este problema literario, reforçando a ideia de que os conceitos de prosa e poesia se não podem alicerçar em caracteristicas formais. A prosa não é, de facto, prosa pela razão meramente formal de não obedecer a ritmos fixos nem respeitar clausulas metricas. Pelo mesmo motivo, a poesia não é poesia pelo facto de o consenso unanime dos tempos ter dado esse nome a uma certa modalidade formal de expressão literaria. Eis por que um poeta espanhol, Ramon Jimenez, inscreveu um dia na portada de um seu livro: poesia em verso, depois de ter escrito na portada de outro: poesia em prosa. Realmente teima-se em considerar não poeticas composições literarias que apenas são: não versificadas. Quere isto dizer que a palavra poesia não deve servir para opôr á prosa uma certa modalidade de composições literarias que apenas se individualizam pelo facto de serem em verso. Ha muitas composições em verso a que dificilmente se poderá dar o nome de poeticas. Por outro lado ha muitas composições em prosa a que o nome de poesia ficaria muito bem.

Posto isto, ficam frente a frente prosa e poesia. E' facil dizer-se quando uma composição literária é em prosa ou em verso; já é dificil estabelecer quando ela é prosa ou poesia. Ha paginas de Raul Brandão que, embora sejam formalmente prosa, em essencia são poesia. Ha versos de Junqueiro que, embora formalmente verso, são, em essencia, prosa. Daqui a necessidade de buscar para tais conceitos uma explicação mais funda.

Nêsse meu estudo de ha anos apliquei a tal distinção um conceito bergsónico. Eis por que considerei poesia toda aquela expressão literaria em que se traduz um dado imediato da consciencia: uma intuïção. Por outro lado considerei prosa a expressão literaria de um conceito intelectual, de uma analise, de uma como que reconstituição de qualquer experiencia intelectual ou sensivel que a imaginação reproduz, não cria. Por isso mesmo considerava que na propria poesia podia haver prosa e na propria prosa poesia. Como a poesia era exclusivamente fruto de uma intuição ou de uma *revelação*, o homem, o poeta, não podendo comandar a seu talante as intuições ou revelações, produtos misteriosos do acaso, via-se obrigado a ser prosador, isto é, a criar laboriosamente, a reconstituir pela inteligencia, pela memoria ou pelo simples engenho, experiencias emocionais que lhe não eram reveladas e a aguardar que os momentos inefaveis da intuição o levassem ao intimo da poesia.

E' possivel que não tenha sido claro na exposição algo dificil desta ideia. Seja como fôr, a verdade é que continuo a pensar que tal distinção ainda mantem hoje todo o seu sentido. Essencialmente, penso que, prosa é *criadora* e a poesia *reveladora*. Mas o problema hoje parece-me ter sido complicado. Se um tal conceito fazia ruir inteiramente a pretensão de só se considerar poesia uma certa forma de expressão: a expressão em verso, a verdade é que permitia ao mesmo tempo que se insinuassem nos dominios da poetica formas de expressão que apenas poderiam ser *verso*. Coisa curiosa: combatendo embora os formalismos literarios, muitos daqueles que mais se distinguiram nessa batalha acabaram, insensivelmente, por criar um novo formalismo. Foi assim que, negando direitos de poesia ás formas metrificadas que a ela aspiravam só pelo facto de serem metrificadas, passaram a dar foros de poesia a prosas graficamente aparentadas com o verso só pelo facto de terem essa forma. Parece-me intuitivo o absurdo de tal criterio. Eis por que se me afigura necessario buscar mais fundo as razões de ser da *poesia*, isto é, as razões de ser daquela forma de expressão em que o escritor se coloca antes em frente da revelação do que da criação.

II — Da natureza do ritmo

Que é o ritmo? Mais largamente: que é a musica? Não será o ritmo ou a musica uma especie de expressão em si mesma? Compreenda-se: estou a falar em ritmo e em musica dentro dos dominios da poesia. O escritor que subordina a expresão ao ritmo retira, implicitamente, ao utilitarismo da linguagem grande parte da sua importancia. Não é verdade que não concebemos um oficio burocratico em prosa ritmada? Porquê? Naturalmente porque o ritmo nada tem que ver com a finalidade do oficio: será uma superfluidade ridicula. Pois não poderemos nós concluir daqui que o ritmo é uma das condições fundamentais da poesia? Não será pelo ritmo que o poeta afirma a sua vontade de não ser prosador? Melhor: não será graças ao ritmo que o poeta tenta manter se naquele dominio do espirito em que a *revelação* é mais propicia? Desde que o ritmo tem uma finalidade em si proprio—ser ritmo, ser musica, ser harmonia—a expressão torna-se em si mesma incomparavelmente mais pura ou gratuita. Ora é condição fundamental de toda a poesia esta especie de contacto, tanto quanto possivel directo, com as proprias fontes da intuição. A necessidade que todos os poetas mostram de traduzir através de curtos *instantes verbais* a expressão verbal das suas emoções é, quanto a mim, prova evidente de que todos eles reconhecem nefasta á inspiração poetica a locução logica, discursiva ou raciocinada. O discurso fluente ou ininterrupto, onde o ritmo se tem de subordinar á significação logica dos periodos, é unanimemente considerado prosa. Eis por que aqueles mesmos que repudiam as formas tradicionais do verso buscam insensivelmente os esquemas ritmicos da expressão. Mas—ai de n-s!—aqui se insinuam os maiores perigos que ameaçam a poesia. Se já se não respeitam os metros convencionais da versificação classica, bom será compreender-se não ser possivel uma poesia desprovida do ritmo. Mascarar esse ritmo com um novo formalismo, pois outra coisa não é que um novo formalismo associar, já sem conteudo ritmico nem musica purificadora, frases estroficas puramente discursivas, descritivas ou logicas, é cair no êrro daqueles que teimam em que só é poesia a versificação.

III — Uma voz musical

Levar-nos-ia muito mais longe o estudo destas distinções fundamentais. Ficará para outra vez. Que o leitor não suponha, porém, que estas considerações se aplicam a Pedro Homem de Melo, cujo ultimo livro temos presente. *Pecado* (Edições Gama, 1942) é um desmentido eloquente ás afirmações daqueles que pensam só na metrificação classica haver poesia. Este poeta é, acima de tudo, uma voz musical, como, aliás, o verifica José Régio no prefacio que escreveu para o livro, embora os seus ritmos não sejam classicos. De facto, é curiosa a evolução dêste poeta, cujo primeiro livro era estritamente classico. E' claro que Pedro Homem de Melo não renunciou a uma certa metrificação. Honra lhe seja. Creio, porém, que ter-se libertado das formas maciças do verso só lhe foi benefico. Todos os formalismos arrastam consigo certo numero de principios indestrutiveis que atingem a propria essencia das formas literarias. Ora a personalidade poetica de Homem de Melo afigura-se-me estruturalmente rebelde ao logicismo que a metrificação classica de certo modo implica. Se excluirmos aquelas suas composições em que a lembrança, o descritivo ou a cena preponderam, composições essas que se me afiguram as menos caracteristicas, ficam-nos as de natureza puramente metaforica e musical: e é nessas que este poeta atinge perfeita expressão.

As montanhas que vejo são caladas
Tantos cravos e lirios ficarão
Sem fala, sem calor, sem coração,
Como as pedras que piso nas calçadas.

A vaga ignora o barco, ignora os remos.
A flor ignora os homens e onde a onde
Chamam-nos terra e mar e respondemos
Aquela voz que nunca nos responde

A esta poesia chama Homem de Melo *Granito*. Se associarmos o titulo á composição poderemos achar um sentido quasi logico ás suas metaforas. A poesia ficará assim significativa: *logicamente significativa*. Se o não fizermos, porém, em nada esta composição será atingida. A sua beleza permanece. Porquê? Eis-nos perante a verdadeira essencia da poesia. Eis-nos perante uma das maiores seduções do temperamento poetico de Pedro Homem de Melo. Não me custa acreditar que nêste artista a poesia seja muitas vezes mais forte que o poeta. Não receio afirmar que nem tudo quanto se exprime de mais belo na obra dêste poeta é fruto do engenho ou da arte. Em Pedro Homem de Melo intervêm factores que o tornam poeta sem ele saber porquê. Isto se torna patente naquelas suas composições em que de certo modo percebemos intenção ou programa. Bem manejadas, habilmente ritmadas, nem sempre são essas poesias as que melhor exprimem o temperamento dêste poeta. Pelo menos não são essas as mais belas composições dêste seu livro.

E' exactamente quando sentimos que o primeiro verso foi atirado para o papel com o gesto inspirado de um cego que dá um passo á beira de um abismo que o estro dêste poeta se eleva a maior altura. E' então que o sentimos poeta para além dêle mesmo. Fala José Régio no prefacio de *Pecado* no tom de intimidade quasi inquietante de certas poesias de Homem de Melo. De facto, o ter chamado ao seu livro anterior *Segrêdo* e *Pecado* ao presente diz muito dessa especie de inquietante misterio que o proprio poeta sente traduzir-se, na sua poesia, talvez até *malgré lui*. Realmente, o misterio é a mais bela nota da obra de um poeta. O misterio envolve a poesia de Homem de Melo num abraço voluptuoso. Sentimos-lhe, por vezes, estremecer a voz: qualquer coisa se vai libertar do intimo dêste poeta, qualquer coisa logo abafada. As metaforas precipitam-se em seu auxilio, uma especie de vaga nevoa doirada paira á superficie dêsse abismo lá do fundo do qual nos chegam ecos de vozes inebriantes. *Pecado, sim*, qualquer *pecado* que se não confessa, qualquer tentação que ronda a alma sem se desvendar, eis o que dá a poesia de Pedro Homem de Melo aquela dimensão patetica graças á qual este poeta, aparentemente superficial é um poeta profundo.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. — Suponho que nenhum dos meus leitores terá sido capaz de compreender o meu artigo de quinta-feira passada, 14 de janeiro: eu proprio me vi em palpos de aranha para o perceber. E' que, por um lapso de paginação, as suas colunas foram trocadas. Salvo parte da primeira, todas as demais estavam fora do seu lugar. Dêste percalço pedimos desculpa, na esperança de que não teremos necessidade de o voltar a fazer.

J. G. S.

Canção musicalmente fria

A Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho

Eu não podia descansar.
Vesti-me. Que horas são? É madrugada.

Depois de muito hesitar,
Resolvo sair. E desço a escada.

A manhã desata os seus fulgores,
Embaciada, cinzenta...

Um moço de padeiro a tiritar,
Esbarra e pisa-me—nem vê!
Nada lhe digo; pra quê?

Numa Esquadra são sete horas e quarenta.

Embrulhado na minha gabardine
Desço a Calçada da Estrela
Como quem desce uma rampa
Bastante escorregadia.

O nevoeiro engrossou...—Dentro de mim
Uma saudade morre e outra floresce...
Aumenta o rumor...
—Gente que passa ligeira,
Os ardinas nos pregões
Dos jornais, uma carroça,
Uma criança ao colo da sua mãe,
Um contingente de tropas
E uma bandeira—a mais linda!,
Como lençol de mortalha
Onde a Patria vai tambem!

Nos jardins,
Tombam as ultimas rosas
Queimadas pela nortada;
Gelam as mãos, e este ceu
Tem o tristissimo aspecto
Do silencio de uma espada.

O frio corta, anavalha,
Finissimo, sem piedade;

—São dois graus negativos na cidade.
Na Vinte e Quatro de Julho
Os operarios da C. U. F.
Batem com os pés no chão
A' espera que o portão abra:
—Fatos de ganga. Nos ombros,
Um sobretudo ou samarra;
Pálidos, fumam e tóssem
Vermelhas constipações
Que acabam em pneumonia,
Tuberculose, ou em fócos
De outra molestia qualquer.

Chuvisca. Dilataram-se as narinas;
Sózinha, surge, á esquina, uma mulher;
Delgada, os olhos negros, envolvida
Num casaco de lã dos Pirineus
Ficaram-me nos olhos os seus olhos
—Dois mundos, duas lagrimas, dois ceus!

Os operarios entraram,
E ela passou,—avancei...

No Terreiro do Paço preguntei-lhe
Se me dava licença de a seguir,
De a acompanhar?...
—Que não! Que tinha um namorado capitão
Com quem estava pra casar!,
E entrou para a estação Sul e Sueste.

Fiquei a olhar o Tejo, a luz do dia
—Uma luz de agonia, fôsca e suja...
Senti que arrefecia muito mais.
Ajeitei na garganta o cachecol,
—Deixei o cais.

Passa por mim agora um rapazote
—Um moço de fragata, certamente,
Descalço, o labio grosso, e sorridente!
Uma camisa leve sobre o busto;
Pasmei; parei; e respirando a custo
Quasi que não podia acreditar
Naquela vida exuberante e fresca,
Sem cachecol, sadio, ali, á beira mar,
Indiferente ao frio e firme no andar!

Rua da Prata; ouvi bater um quarto
Num relogio talvez de carrilhão;
Tropecei num soldado. «Uma esmolinha
Para comprar meio pão!»,
Diz-me um garoto franzino;
E entro numa casa mesmo em frente
Do Banco Nacional Ultramarino
Para tomar quâlquer coisa, um café quente,
E fumar um cigarro, e descansar...

Tanta fome, Senhor, que está pra vir
Se a guerra continua a desandar,
Se teima, traiçoeira, sem resguardo,
A ensanguentar a humanidade inteira!

Ah! não duvidem; creiam que é verdade:
Se uma vontade divina
Não se levanta e não diz:
—Basta de tanta loucura,
Todo o homem tem direito
A ser, momentaneamente,
Um bocadinho feliz—
E basta de suicidas,
Enterrem as espingardas,
Não quero que ofereçam á morte tantas vidas
E quebrem as baionetas na firmeza
De um abraço fraternal,
—Se alguem
Não põe um ponto final
Neste panico sem fim,
Tudo acaba—
Num infinito hospital
De onde ninguem se liberta
E onde ninguem terá cura!

O mundo anda a cavar a sua sepultura!

ANTONIO BOTTO

LIVROS RECEBIDOS

Historia maravilhosa da Rainha Astride, por Alice de Oliveira. Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa.

Neve sobre o mar, novelas por Joaquim Paço de Arcos. Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa.

O Juiz da Agua, romance de costumes regionais, por Barata Dias, Lisboa.

Toulon, Hugo Rocha, Educação Nacional, Porto.

Os quatro cavaleiros, poema por Tomás Kim. *Cadernos de Poesia*, Lisboa.

Poemas de amor e duvida, por Antonio Vieira Lisboa. Livraria Portugalia. Lisboa.

Dos Correios-Mores do Reino, por Godofredo Ferreira, Lisboa.

Teatros e Cinemas

NÃO SABIA AO CERTO...

O popular actor Amaro estava em D. Maria a ensaiar uma peça. Uma tarde, um colega encontra-o no Rossio e teve com ele o seguinte dialogo:

—Então estás a ensaiar?

—Estou. Faço um rico papel na peça nova.

—Bravo! E a peça é em verso ou em prosa?

—Olha...—respondeu o Amaro—Se queres que te diga... é assim, assim, pouco mais ou menos.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu o actor, ponto e cabeleireiro teatral Armando Santana.

1737: morre o escritor Antonio de Faria, que foi muitos anos monge na Serra da Arrabida e entrou depois para a Congregação Oratoria de Lisboa. Escreveu em castelhano e português.

1843: morre o escritor teatral Fernando Antonio Vermuele.

1854: Emilia das Neves representa pela primeira vez, no D. Maria, a tragedia em 5 actos «Maria Stuart», tradução de Mendes Leal.

1864: primeira representação, no Variedades, da peça «A filha da noite», original de Carlos Augusto da Silva Pessoa, musica de Rio de Carvalho.

1874: Antonio Pedro representa, pela primeira vez, em seu beneficio, no D. Maria, o drama em 5 actos «O paralitico», tradução de Ferreira de Mesquita.

1923: concerto no S. Luiz para apresentação da harpista Lea Bach.

1932: estreia-se no Coliseu dos Recreios a bailarina e coupletista Isabel Camacho.

A comedia «A avó torta»

que hoje se estreia no Variedades foi um dos grandes exitos de Madrid e de Barcelona

Uma temporada inteira em Madrid e seis meses em Barcelona, tal é o activo da comédia «A avó torta» em Espanha. A companhia Maria Matos, no desejo de apresentar peças de categoria, resolveu incluir este celebre original de Davo Marco e J. Alfayate, em versão de Fernando Avila, no seu repertorio. Por isso, a estreia de hoje no Variedades é aguardada com grande interesse, tanto mais que os papeis principais de «A avó torta» estão entregues aos artistas Maria Matos, Assis Pacheco, Maria Helena, Alvaro Benamor, Vital dos Santos e Erico Braga.

O regresso de Maria Sidonio

A revista «O Senhor da Pedra», nascida no Porto e carinhosamente adoptada por Lisboa, a que se afeiçoou, apareceu-nos ontem em novo aspecto de juventude e frescor. Um quadro novo, bem urdido e composto, serve para reaparição da conhecida «vedeta» da radio, Maria Sidónio, que nos oferece três novos sambas brasileiros, de ultima criação, destinados ao Carnaval Carioca deste ano. Maria Sidonio, na sua voz quente, trilou graciosamente os três numeros, com acompanhamento notavel da Orquestra Almeida Cruz, plena de estuante vivacidade. O publico aplaudiu, com satisfação, os novos interpretes, assim como os restantes elementos que já entravam na revista.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Está marcada para segunda-feira, 25, no Trindade, a estreia da peça de Luiz Verneuil, «Minha mulher vai casar», adaptação de Manuel Fragoso. Os dois principais papeis são desempenhados por Brunilde Judice e Alves da Costa.

—E' provável que o actor Assis Pacheco se estreie no cinema, desempenhando um dos principais papeis no filme «Aves de arribação».

—Os estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinaria, realizam brevemente a sua recita anual com a revista em 2 actos «Animais e... racionais», original de «Diogo Cão», musica de «Leão Cavalo».

—Foi contratado para a companhia do teatro Apolo o actor João Guerra.

—Nos primeiros dias de fevereiro, realiza-se no Trindade uma recita de amadores, a favor da Cruz Vermelha Inglesa e Portuguesa, representando-se a peça de Amstrong, «Ten minute alibi».

—Maria Pires e Stelio Gil concluiram uma opereta de costumes algarvios intitulada «A tia Anica de Loulé».

—No dia 1 de fevereiro, realiza-se um banquete de homenagem ao escritor teatral Lourenço Rodrigues e ao realizador Rosa Mateus, empresarios da actual companhia do Avenida.

«O Desaparecido», no teatro do Gimnasio

Há aproximadamente três anos estreou-se como autora, no teatro Nacional, uma senhora quasi desconhecida no mundo das letras e que de um dia para o outro alcançou invejavel notoriedade. A peça de estreia, «Tempos modernos», revelava um temperamento vigoroso de dramaturgo que sabe inclinar-se com inteligente compreensão sobre a vida e extrair dela assunto para uma obra teatral, que ergueu com assinalavel equilibrio, justeza de observação simpatia humana, excedendo em muito o que seria licito esperar duma estreante.

Três anos volvidos sobre a sua aparição em teatro, Olga Alves Guerra voltou ontem a receber em cheio nos olhos a luz perturbadora da ribalta, que desta vez, porém, lhe foi menos propicia do que então.

«O Desaparecido», a peça que subiu á cena no teatro do Gimnasio, padece do defeito de ter sido construida sobre um *fait-divers* mais ou menos folhetinesco, mas que não tem conteudo psicologico ou social que lhe dê consistencia literaria. Começa por não estar suficientemente esclarecido o incidente que dá origem ao conflito. E o publico gosta de saber o como e o porquê das coisas. Uma criança desapareceu de casa aos 10 anos de idade. Os pais partem logo a seguir para o Brasil, donde regressam doze anos depois com a natural ansiedade de descobrir o filho. Recorrem á policia particular e acabam por ser mistificados, de cumplicidade com a pessoa encarregada das investigações, por um desconhecido do mesmo nome, da mesma idade e fisicamente parecido com o ausente. A mãe é a primeira a recebê-lo de braços abertos, recusando-se a aceitar todas as duvidas justificadas que lhe põem acêrca da identidade do intruso.

Mas pode, em boa verdade, enganar-se um coração de mãe, reconhecendo num rapaz de 22 anos, a que ela não deu o ser, o filho que perdera doze anos antes?

Esta inverosimilhança prejudica, quanto a nós, mais do que outros defeitos notorios de construção que não vale a pena apontar, o sentido humano da obra que, em vez de ir buscar á observação directa da vida o seu conteudo dramatico, nasce dum postulado artificial e assenta sobre bases destituidas de fundamento serio.

A despeito de todas as restrições que se lhe possam fazer, o 1.º e 2.º actos são conduzidos com certa segurança tecnica e chegam a deixar-nos antever uma peça de boa construção teatral, embora assente sobre dados convencionais. Outro tanto se não pode dizer dos dois ultimos actos, que deixam adivinhar as flutuações que se debatem no espirito hesitante da autora ao desenvolver o seu tema. O estudo de caracteres, que até certo ponto podia justificar o interesse da peça, está apenas esboçado e não adquire o vigor indispensavel á obra teatral.

O dialogo, por vezes eivado de lirismo pouco natural na linguagem corrente, é no entanto uma segura afirmação das magnificas qualidades literarias de Olga Alves Guerra, que se mantêm com incontestavel brilho e que nos dão a esperança de a podermos aplaudir sem reservas num futuro proximo e em trabalho de maior consistencia teatral.

O desempenho que os artistas do Nacional deram á peça serve para confirmar os creditos incontestaveis da nossa primeira companhia de declamação. Palmira Bastos, com o seu talento privilegiado de comediante que toca de divina graça toda a criação artistica, deu humano relêvo ao papel doloroso da Mãe que se debate num terrivel dilema. Maria Clementina foi justamente aplaudida no final duma tirada empolgante que disse com assinalavel emoção dramatica. Em tais casos, porém, nem o publico deve insistir nos aplausos, nem o artista deve vir ao palco agradecer — com evidente prejuizo da ilusão teatral.

Adelina Campos, graciosa e fresca como uma primavera, viveu inteligentemente o seu papel. Samwel Diniz foi o actor sobrio e conscienciosо que nos habituámos a admirar. Maria Brandão, muito bem num apontamento delicioso de frivolidade feminina. Luiz Filipe lutou com um papel ingrato, a que não pôde dar aquela porção de humanidade que a personagem não tem. Augusto de Figueiredo deu o indispensavel claro-escuro á figura enigmatica do desconhecido. Beatriz Santos, Pedro Lemos, Mario Santos e Henrique Santos completam o excelente conjunto.

Primoroso arranjo de cena, como é timbre da empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que fora da sua casa, provisoriamente, continua a honrar os creditos de longa data conquistados e que é da mais elementar justiça reconhecer.

N. L.

—O-O-O—

—Consta que vai ser montado no Parque Mayer o popular Circo Luftman.

—O primeiro quadro do segundo acto da revista «Fora dos eixos», em ensaios no Avenida, intitula-se «Nos miradouros de Lisboa».

—A encenação da opera comica «Os sinos de Corneville», a subir á cena no Coliseu, é do actor Armando de Vasconcelos e a orquestra será dirigida pelo maestro René Bohet.

—A nova companhia de comedias com Irene Isidro, Erico Braga e «Ribeirinho», estreia a 5 de fevereiro no Trindade, com a reposição da comedia «O Sabão n.º 13».

Amanhã: estreia, no Coliseu, da encantadora opera comica de grande espectaculo «Os Sinos de Corneville»

Está todo o publico impaciente pela noite de amanhã, no Coliseu, e é natural que assim seja, porque se estreia uma das mais lindas obras primas de teatro musicado: «Os Sinos de Corneville», com uma apresentação cénica de um deslumbramento sem igual, com maravilhosos bailados, jogos dagua luminosos e efeitos de luz como nunca se viram entre nós. E' um espectaculo de encanto e de maravilha. O entrecho é surpreendente, simultaneamente cativando e emocionando. O publico vai vai ver as mais notaveis interpretações a cargo dos nossos primeiros artistas liricos, cómicos, dramatico e coreograficos. 50 coristas-bailarinas e uma grande orquestral Um espectaculo inteiro trasbordante de côr e de sonho, com a musica imortal que três gerações seguidas vêm cantando, que vai ser, positivamente, o maior encanto e esplendor teatral e cujos preços, para todo o publico, são inferiores aos dos espectaculos em sessões. Quem deixará, pois, de ir ver amanhã, no Coliseu, «Os Sinos de Corneville»? Domingo: 1.ª «matinée».

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 45—«O desaparecido».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Envelhecer».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A avó torta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».

CINEMAS

S. LUIZ—«Isabel de Inglaterra».
TIVOLI—«Mulheres e musica».
EDEN—«Isto acima de tudo».
POLITEAMA—«Fora do expediente».
CONDES—«Os homens que a amaram».
CAPITOLIO—«A carta».
ODEON—«Labios cerrados».
PALACIO—«Labios cerrados».
TERRASSE—«A canção de Hawai».
CENTRAL—«Ordinario, marche!».
OLIMPIA—«A cidade do poder».
LYS—«O medico e o monstro».
REX—«Tempestade».
PROMOTORA—«E' bonita... apresenta-se bem».
JARDIM—«O Vale dos Gigantes».
SALÃO IDEAL.

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

E' hoje que se realiza o primeiro dos três concertos para a apresentação da grande violoncelista Guilhermina Suggia e do eminente maestro dr. Malcolm Sargent, hoje para a serie B, amanhã para a serie C e na noite de 25, segunda-feira, para a serie A.

O concêrto começa rigorosamente ás 9 e 45. Durante a execução será vedada a entrada aos socios no salão.

VASOS OLARIA ADÃO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

CASABLANCA
Empresa José Miguel · Telf. 21369
apresenta em pleno êxito
UM MARAVILHOSO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
MARUJITA PEREIRA
MARIA ALICE
CONSTANÇA MARIA
BLACK DAISY
ORQUESTRA CARAVANA
NATALIA DOS ANJOS
FRANCISCO DOS SANTOS
JAIME SILVA
ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS
SABADO — Chá Dançante com a famosa ORQUESTRA CARAVANA
Entrada franca Rigorosa selecção

VARIEDADES Telefone 26037
Hoje - Estreia da celebre comédia
A Avó Torta
com MARIA MATOS, ASSIS PACHECO, MARIA HELENA e ERICO BRAGA

AVENIDA
Telef: 27273
A grande fantasia
A Cova da Moura
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Arte! Fantasia! Boa musica!
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

APOLO Telefone 26643
Uma opereta popular
Noite de S. João
2 sessões: às 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO PARA O POVO
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

TRINDADE
Hoje, às 21,30
A CELEBRE PEÇA
ENVELHECER
DE MARCELINO MESQUITA
Telefone: VINTE MIL
2.ª feira, 25: 1.ª representação da peça
Minha mulher vai casar

MARIA VITÓRIA
Hoje — ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
Com um admiravel conjunto artistico e as atracções MARIA SIDONIO e Orquestra ALMEIDA CRUZ

COMPANHIA
AMELIA REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
no TEATRO DO GIMNASIO — Tel. 20556
HOJE — A's 21,45 — HOJE
A peça em 3 actos de OLGA ALVES GUERRA
O DESAPARECIDO
com PALMIRA BASTOS

São Luiz
T. 27172 — A's 21,30
Isabel de Inglaterra
Direcção de Michael Curtiz
PRODUÇÃO COLORIDA
com Bette Davis, Errol Flynn e Olivia de Havilland

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Os homens que a amaram
comédia sentimental, com Loreta Young e Conrad Veidt

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
CANÇÃO DE HAWAI
O homem que não podia falar

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
MULHERES e MUSICA
— Orchestra Wives —
Direcção de ARCHIE MAYO
com Ann Rutherford, George Montgomery e Glenn Miller e a sua orquestra

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Lábios cerrados
Direcção de A. Lubin
com Victor Mc. Laglen e Jackie Cooper

REX
Telef. 29856
A's 21
Tempestade
Direito à vida

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
ESTREIA
Fora do expediente
com Joan Blondel, Pat O' Brien e Bobby Jordan

CAPITOLIO
A's 21
A CARTA
com Bette Davis
MOZART

CENTRAL
A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
FANDANGO
Rapsodia de Prata
Maldição da India

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª semana e ultima
ISTO ACIMA DE TUDO
— This above all —
Direcção de Anatole Litvak
com Tyrone Power e Joan Fontaine

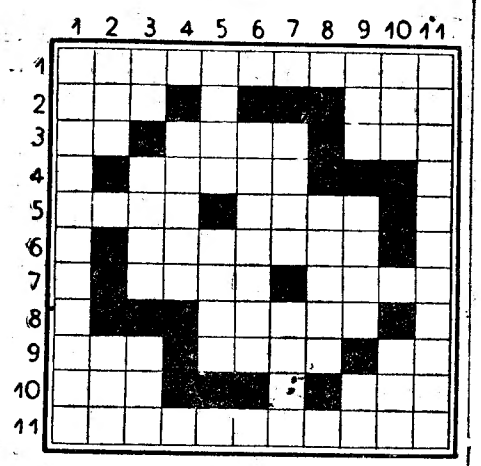
LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O medico e o monstro
O cabeçudo das trincheiras

JARDIM-CINEMA
Tel. 63065 — A's 21
O VALE DOS GIGANTES
HOLLYWOOD-HOTEL

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Nunca serás rico
com Fred Astaire

Palavras cruzadas

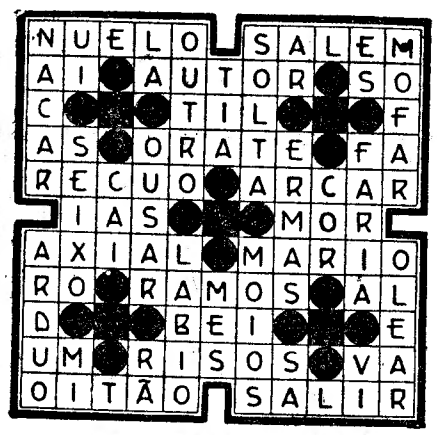
PROBLEMA N.º 85



HORIZONTAIS—1—Vitoria decisiva de D. João I de Portugal, contra D. João I de Castela, em 14 de agosto de 1385, uma das mais gloriosas da historia portuguesa. 2—Braço de rio, geralmente navegavel. Gracejar. 3—Dirigia-se. Cada um dos artigos duma exposição. Naquele lugar. 4—Taxa paga á autoridade eclesiastica, pelos que recebiam um beneficio. 5—Licor alcoolico, extraido do suco de certas palmeiras. Monte de sal, em forma de prisma triangular terminado por dois meios cones. 6—Viscosos. 7—Consente. Celebre maritimo francês, que se ilustrou como corsario, pela sua valentia e extraordinarias proezas. 8—Diferir. 9—Sinceros. Enxuto. Outra cousa. 10—A primeira mulher, segundo a Biblia. Actua. 11—Genero de batraquios (pl.).

VERTICAIS—1—O mais célebre poeta comico de Atenas; as suas peças são pela maior parte violentas sátiras sociais e politicas, em que flagela sem piedade os vicios e ridiculos do seu tempo. 2—Liga. Bago. 3—Neste momento. Fruto africano. Malicia. 4—Vertice da protuberancia occipital externa. 5—Calçado de cabedal, com cano. Mulas. 6—Osso do cranio, na base do nariz e crivado de pequenos buracos. 7—Perversos. Imagem pintada, na Igreja Grega. 8—Tumor no peito dos cavalos. 9—Reza. Dar ensejo. Viração. 10—Sinal grafico. Nome de letra. 11—Celebre filosofo grego, discipulo de Platão, fundador, em Atenas, da escola filosófica, chamada peripatética.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 84



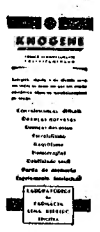
Ha duas luzes no mundo...

TUNGSRAM
Ambas verdadeiras e ao alcance de todas as bolsas!

Prefira dentífricos CORTEZ
PASTA--ELIXIR--CREME
Produtos superiores

Produtos coloniais

Importante casa portuguesa deseja entrar em relações com firmas compradoras de produtos coloniais, como café, óleos de palma, coconote, cizal, rafia, comos, cera, cacau, etc. Só tratamos com firmas idóneas, dando garantias de primeira ordem. SANTOS & GONÇALVES, LD.ª. Sede em Luanda. Agencia em Lisboa: Rua dos Douradores, 53, 1.º.



KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:
FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Companhia Colonial de Navegação
Vapor «PUNGUE»
com escala por Leixões
Sairá no dia 27 do corrente, pelas 16 horas, recebendo carga para:
S. Vicente, S. Tomé, Luanda e Lobito
Para tratar:
LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14—Telef. 2 0051
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2342

APRENDA RADIO
por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

SERVIÇO DA REPUBLICA

JUNTA DA FREGUESIA DAS ESCOLAS GERAIS

EDITAL

Recenseamento eleitoral dos Chefes de familia

Paulo Borges d'Oliveira, presidente da Junta de Freguesia das Escolas Gerais, do 1.º Bairro Administrativo de Lisboa:

Faz publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Codigo Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de familia requerer a sua propria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns ou outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Tem capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º—O cidadão português com familia legitimamente constituida que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º—A mulher portuguesa, viuva ou divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sôbre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º—O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar proprios.

Para constar se passou êste e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicado em um ou dois jornais.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1943.

(a) *Paulo Borges d'Oliveira*

E' NO POÇO DO BORRATEM, 4, 1.º, aonde encontrareis os melhores BANHOS e o maior asseio

Um chapeu chic
Uma gravata de gôsto
Um lindo par de luvas
SÓ
THETIS
Sob a gerencia
RAUL GARCEZ
Rua da Palma, 165-A

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

LINHA YBARRA
Serviço expresso de passageiros e carga para
PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
O PAQUETE
«CABO DE BUENA ESPERANZA»
(21.350 toneladas)
ESPERADO EM 24 DO CORRENTE
AGENTES
EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264
NO PORTO
J. T. Pinto Vasconcelos, L.da
Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º
Telefone 746